ANNO XLV. NUMERO 112. QUARTA FEIRA 18 DE MAIO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHO DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 15 DE MAIO DE 1869.

Agostinho José da Silva, Joaquim Francisco Duarte e outros mais.—Informe o Sr. conselheiro presidente da relação, a quem se remetterá copia do aviso de 14 de abril ultimo.

Antonio Dias dos Santos.—Entregue-se passando o supplicante recibo e ficando copia na secretaria.

Abaixo assignado moradores na povoação de Beberibe.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Heraclito Constantino de Paula Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco José Vieira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque.—Conceda-se sem vencimentos.

João Gonçalves de Souza.—Entregue-se passando o supplicante recibo e ficando copia na secretaria.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—Conceda-se a licença requerida sem vencimentos.

José Mathias da Fonceca.—Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Joaquim Francisco da Paz.—Expeça-se ordem.

Justina Maria da Conceição.—Indeferido.

Luiz Lopes Castello Branco.—Na secretaria do governo não ficou copia da lista de que trata o supplicante.

Mathias Beserra de Barros.—Informe a camara municipal da villa da Escada.

Maria Angelica da Assumpção.—Seja posto em liberdade.

Manoel do Carmo do Nascimento.—Indeferido.

Rufina Bella do Amor Divino.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia em sessão da junta.

Associação denominada Club Popular.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de maio de 1869.

N. 738.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Lopes da Silva, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio Floriano Marcolino Nery, por disturbios; e Izidorio, escravo do Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, a requerimento deste.

As 10 horas da noite, pouco mais ou menos, do dia 10 do corrente, no districto de Catende do termo de Bonito, João Baptista, que soffrera umas pauladas em sua propria casa de João José de Souza, assassinou a este com tres facadas, e immediatamente se pôz em fuga pelas mattas do engenho Riachão, onde eram ambos moradores. Informa o respectivo subdelegado que a causa de se haver dado alli semelhante crime, foi uma altercação havida entre taes individuos na tarde do mesmo dia.

Recommendei áquella autoridade que instaurasse quanto antes o devido processo, e deligenciasse a captura do criminoso.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—O chefe de policia interino *F. de Assis Oliveira Maciel.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Lopes Machado, F. Tavora, Cicero, Epaminondas de Barros, Tiburtino Nogueira, Ayres Gama, Mergulhão, Miguel Amorim, Hisbelio, Araujo Beltrão, Jansen de Castro, G. Drummond, Arminio Tavares, Amynthas, Felisbino, Bacellar, Gonçalves da Silva, José Gitirana, Amaral e Mello, Emygdio Marques, Ermiro Coutinho, Samuel Pontual, Columbano, Augusto Leão, E. Pina, Soares Brandão, e José de Vasconcellos.

Abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Uma petição da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, da cidade de Goyanna, pedindo a approvação de seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

São lidos e mandados imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo unico. O presidente da provincia despenderá até a quantia de 4:000$000, com a desapropriação de todo o terreno adjacente ao riacho Natuba que possa vir a ser allagado pela repreza da agua potavel para abastecimento da cidade da Victoria.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 3 de maio de 1869.—*Araujo Beltrão.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo unico. Fica supprimido o districto de paz de Cabelleira na comarca do Bonito.

« Revogadas as disposições em contrario.

« 3 de maio de 1869.—*M. Amorim.—J. Gitirana* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo unico. O presidente da provincia mandará construir uma bomba na rua Bella da cidade do Rio-Formoso, podendo despender com semelhante obra até 2:000$000.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 3 de maio de 1869.—*G. Drummond.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo 1.º Fica pertencendo ao 4º districto de paz da freguezia da Escada todo o terreno do engenho Rainha dos Anjos, que actualmente faz parte do 2º districto de paz da freguezia de Gameleira.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 3 de maio de 1869.—*Eduardo Pina.—M. Amorim.—Epaminondas.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo 1.º O povoado de Maria Farinha, no termo de Iguarassú, se denominará povoação da Nova Cruz.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 3 de maio de 1869.—*E. Pina.—M. Amorim.—Epaminondas.* »

Continúa a discussão adiada do requerimento apresentado pelo Sr. Amaral e Mello pedindo informações ao governo sobre uma reunião havida no pateo das Princezas no dia 25 de abril findo.

O SR. AMARAL E MELLO:—Sr. presidente, na sessão de 29 de abril apresentei um requerimento a esta assembléa para obter do Exm. vice-presidente Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella informações acerca dos factos occorridos de 20 a 25 de abril. O meu pedido foi deduzido assim:

1.º informações se o Dr. chefe de policia tendo em consideração o disposto no nosso codigo criminal, declarou illicita uma reunião popular que se havia convocado para o dia 25 ás 4 e meia horas da tarde, no campo das Princezas, onde compareceram mais de duas mil pessoas, segundo está escripto no *Diario de Pernambuco.*

2.º Se não tendo o Dr. chefe de policia declarado illicita essa reunião e achando-se presente havia procurado obstar que fosse perturbada.

3.º Se não tendo obstado a perturbação, tinha conhecido alli quaes foram os perturbadores, ou se depois que deixou o lugar já soube quaes foram os desordeiros.

4.º Se era exacto que o provincial da ordem de Nossa Senhora do Carmo havia pedido ao governo da provincia para ordenar que fosse desalojado de um dos lados do convento do Carmo desta cidade um dos corpos da guarda nacional, afim de poderem os religiosos preparar commodos para os seus irmãos que veem da Hespanha.

Quando pedi essas informações fiz ver que tinha razões para suppor, ou melhor que tinha poderosos motivos para acompanhar aquelles que diziam e ainda dizem que os autores visiveis da assuada de 25 tinham estado em relação com o chefe de policia da provincia e com o vice-presidente Dr. Portella. Nessa exposição fiz ver que os autores visiveis eram mandatarios que executavam ordens em presença dos mandantes.

Nessa exposição deixei passar expressões que talvez pareçam fortes ou menos decentes, ou improprias da altura em que nos achamos, para ver e poder qualificar a esses que tão baixo se collocaram.

Eu não costumo evitar a responsabilidade de meus actos, e acceito e confirmo o meu modo de dizer, tributando a maior somma de respeito aos que me ouvem.

Eu esperava, eu tinha quasi certeza de uma contestação, quando dizia que os autores occultos da assuada de 25 de abril eram as duas primeiras autoridades da provincia; eu estava vendo erguer-se o meu nobre collega, que se tem constituido o excusador, o advogado, que algumas vezes mesmo tem levantado sua voz eloquente elogiando os accusados ou todos aquelles que teem sido censurados nesta casa: eu esperava por elle em defeza do presidente e do chefe de policia, esperava certo de que muito dizia pelos recursos de que dispõe, mas sem alcançar occultar a não serem vistos os mandantes que viram a obra estudada e executada. Com effeito na sessão de 30, appareceu o nobre deputado pelo 3º districto no posto difficil: eu procurarei acompanha-lo na resposta ou contestação, que se dignou oppor: meu caminho não póde ser outro que não seja o que foi traçado pelo meu nobre collega.

Occupar-me-hei somente dos artigos da contestação, que precisa de prova. Disse o meu nobre collega que o 4º quesito que é justamente aquelle que se occupa dos preparativos de commodos para os religiosos que veem da Hespanha foi o que mais lhe prendeu a attenção e mais disse, que affligio-se mesmo quando ouvio dizer que da Hespanha vinham religiosos para Pernambuco, e procurou convencer-se, não digo fielmente, procurou informações que o convencessem da verdade dessa minha asserção, e pelo que obteve das informações que lhe produz em convicção disse o nobre deputado não é exacto que fosse pedido um dos lados do convento do Carmo pelo provincial ao vice-presidente da provincia; não é exacto que fosse pedido o desalojamento da guarda nacional para serem preparados commodos para os religiosos que devem chegar da Hespanha; é sim certo que o provincial fez esse pedido para preparar commodos para os sacerdotes do interior da provincia, que foram convidados por S. Exc. Rvma. para o santo retiro espiritual que devia começar em o dia 20 na igreja do convento de S. Francisco.

Tudo isso, porém, o nosso collega nos disse com a sua palavra autorisada, nos disse em phrases eloquentes, nos disse de maneira a mostrar-se convencido da verdade de suas palavras, mas não exhibio a prova em auxilio dessa contestação.

O SR. G. DRUMMOND:—Eu disse que essas foram as informações que me tinham sido ministradas pelo provincial do Carmo.

O SR. AMARAL E MELLO:—Pois bem; consinta que venha em auxilio do que disse na sessão de 29, ler partes da circular de S. Exc. Rvma. convidando os seus veneraveis irmãos para esse santo retiro; circular que foi dada no palacio episcopal aos 19 de março.

Fallando desses santos retiros espirituaes, diz S. Exc. Rvma. assim:

« *Os exercicios espirituaes a que Santo Ignacio de Loyola deu a fórma são em substancia de antiguissimo uso na igreja particularmente para o clero, etc., etc.* »

Attenda bem o nobre deputado, até aqui temos demonstrado a necessidade e utilidade dos exercicios de Santo Ignacio de Loyola, obrigando os sacerdotes que não são da companhia de Jesus.

Eu estou em duvida acerca do motor invisivel do ajuntamento do povo na tarde de 20, á porta da igreja do convento de S. Francisco desta cidade.

Bem parece que os sacerdotes que não se regem pelo estatuto de Santo Ignacio de Loyola não estavam muito dispostos a observa-lo. Bem parece que o clero da diocese de Pernambuco não ha de querer transformar-se em companhia de jesuitas, e não se diga que o comparecimento dos sacerdotes para o santo exercicio espiritual de Santo Ignacio de Loyola teve outro movel além da obediencia do Exm. prelado diocesano.

Esses exercicios espirituaes a que Santo Ignacio de Loyola deu a fórma, produziram uma certa sensação ao seu simples annuncio: muita cousa se disse e não deixaram de ser motivo para os *espiritos fortes* cogitar.

Permittirá o meu collega que diga, estou vendo nesses exercicios, não usados entre nós, o motivo do alarma do povo?!

O SR. G. DRUMMOND:—Eu creio que a origem veio de não se poder entrar na igreja; foi o segredo.

O SR. AMARAL E MELLO:—Dizem-me que haviam individuos, dos que lêem no futuro, que affirmavam que os sacerdotes não assistiriam a mais de um exercicio, isto antes do dia 20, antes portanto de ser fechada a portaria que declarou o segredo que o nobre deputado eleva á cathegoria de motivo do alarma.

Não devo demorar-me sobre esse ponto quero provar que o convento do Carmo não foi pedido para fazer commodos para os sacerdotes residentes no interior da diocese, e a principal prova é a mesma circular de S. Exc. Rvma.

Depois de S. Exc. mostrar o quanto esses exercicios são edificantes, limita o seu convite pela fórma seguinte:

« *Com quanto este nosso convite seja limitado ás cidades do Recife e de Olinda e os lugares circumvisinhos, nem por isso obstaria que fossem boamente aceitos quaesquer outros sacerdotes que tendo nesta cidade as commodidades necessarias occorressem de lugares menos visinhos, afim de se aproveitarem de tão favoravel occasião, entre os quaes sacerdotes não estão pouco avantajados os que vivem perto da via-ferrea, quando porém deixem alli outros sacerdotes para os supprir durante a semana da ausencia.* »

Estas palavras da circular são tão claras, tão ao alcance de todas as intelligencias, que se póde dizer os sacerdotes do interior não foram chamados aos santos exercicios espirituaes.

Não ha necessidade de reflectir muito para ver quaes os sacerdotes convidados, quaes as localidades comprehendidas no plano em que deviam principiar os exercicios espirituaes do fundador da ordem dos jesuitas.

Quem não vê que S. Exc. Rvma. obriga aos exercicios espirituaes os sacerdotes do Recife e de Olinda, espera que compareçam sem ser obrigados os sacerdotes residentes proximos, com commodidades nesta cidade, e por isso sem necessidade de commodos no convento do Carmo para os sacerdotes do interior. (Apoiados). Quem não vê que essa historia é para ser contada ao povo, para que elle não pense que é verdade a *compromettedora* noticia de pedido ao governo para desalojamento dos guardas nacionaes do convento do Carmo, afim de preparar commodos para os religiosos que já não podem encher a Hespanha.

Agora posso eu referir, estou autorisado para referir aqui o que se passou entre o redactor do *Tribuno* e o chefe de policia da provincia.

Antes de 25 de abril dizia o chefe de policia conversando sem reserva com o redactor do *Tribuno* —*Alguma cousa existe para o que se está vendo: o povo tem o quer que seja de razão nessa supposição de invasão de jesuitas, porque os frades do Carmo são culpados disso, pois querendo livrar-se do corpo da guarda nacional que occupa um dos lados do convento, pediram ao presidente para o desalojar, pretextando a necessidade de commodos para os seus irmãos que devem vir da Hespanha.*

Eis como o chefe de policia explicou o facto, á que elle attribuia o alarma, e é na palavra *pretextando* que está a desculpa para as autoridades actuaes que pretendem inculcar ao povo não interesse na vinda dos instrumentos de Isabel, dispensados pela revolução de Cadiz. As duas autoridades superiores da provincia querem desviar o povo do caminho em que podem ser encontrados, aproveitando o que a revolução condemnou, aproveitando para completar a obra que elles pensam não será condemnada em tempo algum nesta terra, que deve ficar estranha a influencia das novas idéas.

Porém, quer da desculpa do chefe de policia, quer da nova necessidade de commodos para os sacerdotes do interior, resulta sempre a mesma cousa que um pedido do provincial do Carmo, foi dirigido ao presidente da provincia para desalojar o corpo da guarda nacional. Sobre isso não pode haver duvida, todos os dous excepientes não contestam.

A primeira desculpa allegada pelo chefe de policia não convence hoje pelo que já está no dominio do publico.

A segunda é mais engenhosa, é nova, não está estudada e póde melhor aproveitar, até que o tempo passe e o povo volte a indolencia em que esperam que continue a jazer: estão enganados os que assim pensam: o povo está alerta, os desculpadores estejam tambem vigilantes, certos de que os Brasileiros não dormirão sem estar feito muito trabalho da indispensavel reparação.

A segunda desculpa tem muito por onde seja vista como falsa.

Os conventos de S. Francisco e do Carmo, teem muitos commodos para os sacerdotes do interior de Pernambuco sem a necessidade do desalojamento de um corpo da guarda nacional, essa necessidade só póde ser justificada, pretextando-se como bem disse o chefe de policia a vinda de frades da Hespanha, isto é, o desaquartelamento de um batalhão da guarda cidadã para o aquartelamento de um batalhão do absolutismo, que espavorido correm do theatro de seus crimes.

O SR. G. DRUMMOND:—Asserção está feita apenas sob a minha palavra, mas comprometto-me a apresentar a prova nesta casa.

O SR. LOPES MACHADO:—Mas o testemunho do chefe de policia tambem é importante.

O SR. AMARAL E MELLO:—O Dr. chefe de policia disse ao redactor do *Tribuno* como acabei de expôr.

O Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos não contestará o que acabaes de ouvir. Assim tenho respondido o primeiro artigo da contestação do meu collega.

Vejamos o segundo ponto:—Mereceu muita attenção do nobre deputado a parte das minhas considerações, quando disse o seguinte: « Vi o chefe de policia á portaria do convento de S. Francisco estando o povo reunido e em alarma, vi consentir que os soldados se retirassem e que seus agentes dissessem que o povo se policiava por si mesmo », parecia-me nessa occasião quando vi e ouvi que o chefe de policia de Pernambuco continuava a ser o mesmo liberal que tinha servido na provincia do Ceará ao partido progressista.

O meu collega que não gosta dos *falta côres* veio em defeza do chefe de policia negando este modo de proceder do Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos, na provincia do Ceará.

Se a assembléa não importa saber se elle foi ou não liberal progressista no Ceará no tempo em que o partido progressista fazia chefes de policia, peço permissão para fazer em auxilio de minha asserção a noticia da serie de factos praticados pelo chefe de policia Dr. Lemos naquelle tempo, tenho necessidade de justificar o meu dizer: não serei demorado.

Na provincia do Ceará servio bem o Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos no anno de 1863, servio até 18 de abril de 1864.

No anno de 1863 a corôa a tantos de maio appellou para a nação.

O SR. G. DRUMMOND:—Á 12.

O SR. AMARAL E MELLO.... dissolveu a camara dos Srs. deputados, convocou outra, consultou a nação, dirigindo o paiz o ministerio presidido pelo respeitavel conselheiro de estado marquez de Olinda.

Desejo estabelecer com o meu nobre collega um accordo; vejamos uma conclusão que agrada a nós ambos; eu não quero a derrota de um.

Nesse anno de 1863 uma politica nova vinda da côrte, que sempre nos dá a licença para o movimento na provincia, inaugurou-se no Brasil. Inaugurou-se a politica progressista.

Vejamos as condições: responda o nobre deputado, o ministerio que obteve a dissolução mandou para as provincias presidentes conservadores, chefes de policia conservadores? não mandou.

O ministerio que obteve a dissolução consentio que nas provincias se conservassem presidentes e chefes de policia conservadores?

O SR. G. DRUMMOND:—Consentio o Sr. Dr. José Bento Junior.

O SR. LOPES MACHADO:—Elle até queixa-se de que o não conservassem.

O SR. AMARAL E MELLO:—Se consentio que se conservassem nas provincias chefes de policia e presidentes conservadores, é fóra de duvida que o gabinete não oppoz tropeços na eleição ao partido conservador, o Sr. Dr. José Bento Junior presidio a provincia do Ceará no anno de 1863, a eleição de 9 de agosto de 1863 foi para o mundo, que não conhece o Brasil uma prova de que o partido decahido não tinha razão de governar.

A eleição de 9 de agosto de 1863 foi feita na provincia do Ceará sob a administração do Sr. Dr. José Bento Junior, e essa provincia não elegeu um só conservador deputado e era chefe de policia o Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos.

Na provincia do Ceará, onde o segundo circulo conta um respeitavel e grande elemento conservador, foram delegados e subdelegados de policia, officiaes militares que seguiram para os seus districtos com força.

Na provincia do Ceará o partido conservador tendo presidente e chefe de policia de sua politica partio a eleição na capital, venceu mesmo em algumas freguezias; mas não teve a maioria dos eleitores em um só districto.

Ora, se essas duas autoridades, que no nosso systema são os reformadores dos diplomas dos escolhidos dos ministros, não serviram ao partido progressista, segue-se que os Cearences eleitos em 1863 foram os de mais prestigios e porque não foram eleitos conservadores, segue-se que o partido conservador no Ceará não póde offerecer batalha vantajosa ao partido liberal agora vencido. Combina nisto o nobre deputado?

O SR. G. DRUMMOND:—Não combino; não responderei.

O SR. AMARAL E MELLO:—Mas porque razão foram elles conservados no Ceará no anno de 1863?

Attenda ainda o nobre deputado, o Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos não só exerceu o cargo de chefe de policia no anno de 1863 na administração do Dr. José Bento Junior, em que os conservadores não poderam vencer um districto como ainda servio com o Dr. Vicente Alves de Paula Pessôa, vice-presidente liberal, e foi no anno de 1864 no mez de janeiro, que o vice-presidente demittio e operou a transformação *harmonica dos brasileiros policiaes* naquella provincia, e o chefe de policia que assistio e cooperou para essa *harmonia* foi o Dr. Francisco de Farias Lemos, que o nobre deputado qualifica de conservador em todos os tempos e com todos os governos.

O SR. G. DRUMMOND:—Quando o vice-presidente Paula Pessôa fez essa *derrubada* o Sr. Dr. Farias Lemos deixou o lugar.

O SR. AMARAL E MELLO:—Foi o Dr. Farias Lemos que passou a administração de policia em 18 de abril de 1864 ao Sr. Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth já se achando na administração da provincia o Dr. Lafayete, e quando o Dr. Buarque Nazareth assumio o cargo de chefe de policia, elle liberal desejoso de concorrer para a bôa escolha de um pessoal que moralisasse o seu partido, não achou mais um delegado e um subdelegado de policia para demittir, todos os conservadores já estavam demittidos.

Qual deve ser a conclusão mais favoravel ao Dr. Lemos? foi um dos demolidores do partido conservador? servio ao partido progressista?

As nomeações de delegados e subdelegados e assim as demissões são propostas pelo chefe de policia. Como defender o Dr. Lemos?

É verdade, eu vejo uma parte por onde elle póde voltar ao partido conservador, dizendo, eu nunca abandonei minhas fileiras: no Ceará não servi ao partido contra o qual hoje trabalho.

No Ceará estive illudido muito tempo, consenti que servissem cargos de policia homens máos e na administração progressista abri os olhos a luz, vi a maldade das autoridades, propuz a substituição e a substituição foi por homens do partido progressista.

Ahi está uma bôa defeza para um politico *firme* com offensa do seu partido. A não ser assim elle foi auxiliar do partido progressista e do presidente recebeu a lista para a derrubada e a lista para a nomeação.

Não se admire o nobre deputado da expressão, recebeu do presidente a lista, porque presidentes tem recebido de outros para transmitti-las ao chefe de policia.

O SR. G. DRUMMOND:—Eu responderei a V. Exc.

O SR. AMARAL E MELLO:—Peço ao nobre deputado que me attenda ainda um pouco. Nesse tempo creava-se a comarca do Cascavel na provincia do Ceará, uma comarca muito bôa e a cinco leguas da capital, era dita como para ser dada ao Dr. Lemos, conservador que tinha bem servido aos liberaes: a comarca era vista como recompensa dos serviços prestados.

Foi nomeado juiz de direito para a comarca do Cascavel o Dr. Hyppolito Cassiano Pamplona e isso *avermelhou* muito o Dr. Lemos, que retirou-se para a côrte, declarando aceitar comarca em toda a parte, menos na provincia do Ceará: deram-lhe Santarem.

Em janeiro do corrente anno o Dr. Farias Lemos, na cidade de Nazareth, onde foi instaurar o processo por causa da tentativa de morte no commandante superior Dr. João Dias Coutinho de Araujo Pereira (processo sobre que ha muito a dizer) dizia que se tinha dado tão bem com os liberaes no Ceará, que estes queriam que elle alli continuasse.

O SR. LOPES MACHADO:—Então já é o proprio testemunho.

O SR. AMARAL E MELLO:—Estes factos não se contestam e não disse que o Dr. Lemos tinha sido liberal no Ceará para contesta-lo: eu disse sem me explicar: eu queria dizer magistrado distincto que não pesa a politica na balança do cargo, magistrado que procura acertar, que destingue o enredo da policia, que não se deixa arrastar pelo interesse faccioso, que escolhe os homens para colloca-los guardas da lei, que deseja que o paiz seja livre como está escripto nas leis e que o exemplo da moralidade venha de cima.

O 3º artigo da contestação do nobre deputado a que devo responder é para mim o mais difficil e quasi me afflige mais do que lhe affligio a remessa dos frades da Hespanha.

Disse o meu nobre collega que não tinha rasão de offensa contra o redactor do *Tribuno*, destinguio-me com a delicadeza que o caracterisa, pelo que tudo lhe sou muito grato; mas, disse:—o redactor da *Tribuno* foi apupado pelo povo em 25 de abril, e tanto foi que não houve quem levantasse a voz em seu favor, e tanto foi que abandonou o lugar continuando a algazarra.

Sr. presidente, não tenho motivos de desgosto contra os dous homens que governam esta terra infeliz e sempre ludibriada: não desejo empregar uma expressão qualquer sem que tenha lugar na minha resposta.

Pergunto ao meu nobre collega, um individuo convida-nos para uma reunião e nós vamos para ouvi-lo ou insulta-lo, e bota-lo fóra do lugar para onde nos convida?

O SR. G. DRUMMOND:—Nós, não.

O SR. AMARAL E MELLO:—Se um individuo qualquer está livre desse modo de tratar, como é que um homem politico, muito conhecido no seu paiz, convida o povo, diz-lhe, em tal dia, á tantas horas e em tal lugar vou fallar-vos n'um assumpto que prende vossa attenção (o assumpto era a questão dos jesuitas), pois então o povo indignado contra os jesuitas havia de reunir-se em numero superior á duas mil pessoas, como consta dos jornaes, para ir apupar aquelle que inspira desejo de ser ouvido á mais de duas mil pessoas? e apupar quando esse politico dizia—*ao povo cabe o direito de reunião, esse direito lhe é garantido, confiai nas autoridades que velam pela garantia dos vossos direitos.* Estarão as autoridades tão mal vistas que a promessa de que velam na garantia do direito do cidadão despertou a algazarra?

Não está na consciencia de todos que a obra foi encommendada? para que procurar o que todos sabem, o que muitos viram? sobre isso não ha duvida, conservadores e liberaes, todos dizem, a policia pateou o redactor do *Tribuno* para separa-lo do povo e para intriga-lo bem, o tem até indigitado inclinado para os jesuitas protegidos do vice-presidente e do chefe de policia.

UM SR. DEPUTADO:—Quem não quizesse ouvir, não iria.

O SR. AMARAL E MELLO:—Justamente; como muita gente não foi: a cidade do Recife não tem só duas mil pessoas indignadas contra os jesuitas.

A policia de muitos annos já tem nesta terra a missão de espreitar o procedimento do redactor do *Tribuno* que ha muito tempo proclamou o principio democratico no Brasil.

O redactor do *Tribuno* é um velho revolucionario que ainda não foi esmagado. Não deve ser ouvido esse revolucionario que já em 1824 servio com os democratas que tiveram sangue para offerecer á patria.

A quem podia interessar que não fosse ouvido o democrata combatente desde 1824? á policia.

A quem interessava que não fosse ouvido o escriptor que em 1828 foi perseguido por Gabriel Getulio tirado de escrivão da provincia de Goyaz para presidente da Parahyba, com o fim occulto de ali levantar a sociedade dos—Apostolos do throno do altar? á policia.

A quem interessava que o povo não ouvisse o incansavel lidador que depois da perseguição de Getulio veio para Pernambuco em 1829 provocar as iras do tambem columna presidente Thomaz Xavier Garcia de Almeida que muito o perseguio? á policia.

A quem interessava que não fosse ouvido contra os jesuitas o revolucionario de 7 de abril de 1831, o revolucionario que nesse grande dia vio como os *homens bordados* fogem do palacio dos reis nos momentos da crise? á policia.

A quem interessava que não fosse ouvido contra os jesuitas o rebelde de 1848 que teve o porão das fragatas e o isolamento da ilha Rata por distincção? á policia, que lhe acompanha os passos e que muita vez se quer fazer grande perseguindo os democratas; os democratas que nesta terra são o cordeiro que derrama o sangue para distinguir o povo que caminha sempre para o deserto; mas para o deserto onde não se põe em relação com Deus, que não quer a obra da compressão.

Não se diga portanto que foi o povo de Pernambuco o autor do acto de 25 de abril; o querer attribuir-lhe a autoria é fazer-se uma injustiça aos seus brios; é querer avilta-lo á um ponto que ainda não póde obter o interesse faccioso.

Eu penso que dar-se ao povo a autoria do acto de 25, é fazer-se-lhe uma grande offensa. (Apoiados.)

Attenda-se ainda ao que se dizia antes da assuada policial.

A policia vai apupar o Borges, eu mesmo vi o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella á carro em mais de um lugar no dia 25 de abril...

O SR. G. DRUMMOND:—Logo?

O SR. AMARAL E MELLO:—Estava em trabalho que o obrigava a andar mais do que nos outros dias, e tambem ouvi dizer que fôra aos Afogados e outros pontos alliciar gente para apupar o redactor do *Tribuno*, porque na cidade não achava quem se prestasse.

O SR. G. DRUMMOND:—Esteve em casa de diversos amigos nesse dia, andava em visitas.

O SR. AMARAL E MELLO:—Estou referindo o que vi e ouvi: mas não contesta que andou o vice-presidente, não contesta o meu collega que elle andou em casa de diversos amigos seus? Que fatalidade levou o Dr. Portella a escolher o dia 25 para visitar seus amigos para deixar aos malignos o motivo da necessidade de alliciar gente para a assuada da tarde desse mesmo dia de suas visitas!!!

A essa fatalidade parecida com o que se disse sobre o alliciar gente, accrescentai que ainda se disse na tarde de 25, os que vão fazer o insulto ao Dr. Borges da Fonseca, tomarão o lado do palacio para serem conhecidos e não pisados pela cavallaria, que está montada no quartel em frente ao palacio, para não ser cortado pelos soldados e pela policia que estão em armas: e com effeito na occasião em que chegava o redactor do *Tribuno*, chegava tambem o chefe de policia e logo tomou para o lado do palacio e não foi visto quando principiou a algazarra que foi feita pela gente que veio do lado de palacio, pela gente de que se cercou o chefe de policia.

O meu nobre collega parece que até não quiz admittir que o vice-presidente, tivesse dado ordens para estar a força de promptidão! mas eu lhe digo que não só a força estava prompta, como era dever do vice-presidente respeitando o direito de reunião, manter-se em posição de recursos bastantes para oppôr-se a algum tumulto e restabelecer a ordem, se fosse alterada.

UM SR. DEPUTADO:—A força toda estava prompta.

(Trocam-se mais apartes.)

O SR. AMARAL E MELLO:—Disse o meu nobre collega:—é falso que esta importante proclamação fosse distribuida em palacio. Eu recebi esta que aqui está (mostrando) da mão de um cidadão que disse em presença de muitas pessoas: *esta proclamação acabo de apanhar nas escadas de palacio.*

Eu que não conheço todas as pessoas da cidade, vi distribuir esta proclamação no lugar da reunião e ouvi dizer que os distribuidores eram empregados publicos.

O SR. TIBURTINO NOGUEIRA:—Podia ser sem o consentimento do vice-presidente da provincia.

O SR. AMARAL E MELLO:—Lembra muito á proposito esse meio de defeza, e eu o acho muito melhor e mais aceitavel e até o quero receber como se fosse verdadeiro, e por isso não digo que a proclamação fôra distribuida por ordem do vice-presidente Dr. Portella, e tambem não digo como muitos dizem, que foi escripta pelo proprio punho do Dr. Portella; mas foi escripta por pessôa que se interessa muito pela administração do Dr. Portella, talvez tambem sem o seu consentimento, e aqui está esse bom pedacinho que mostra um bom amigo do vice-presidente (lê):

« *Examinai a minoria exaltada! Ella é composta dos amigos intimos do Sr. Silveira Lôbo, entre os quaes estão seu irmão e o Sr. Franklin Tavora, ambos os quaes pugnaram pelos jesuitas em 1867. E o que quer isso dizer, cidadãos? Quer dizer que a questão é toda politica: quer dizer que se quer fazer de vós uma arma com que se fira o digno presidente da provincia, quer dizer finalmente que se pretende desnaturar vossa indole e sentimentos, fazendo-vos odiar o governo que zela os nossos interesses e guarda com fidelidade e amor, a arca de nossas liberdades.* »

São palavras que nos inspiram maior confiança essas que ouvistes e foram escriptas pelo amigo que não quer que se fira ao digno presidente que deve ser amado pelo povo por causa da fidelidade e amor com que zela a arca das nossas liberdades!

Ha tempo não leio tanto patriotismo, tanta dedicação ás liberdades dos Brasileiros.

O SR. G. DRUMMOND:—Logo, foi o presidente?

O SR. AMARAL E MELLO:—Não, mas foi pessôa que o não quer odiado pelo povo, que o deve amar pelo amor que elle lhe consagra.

UM SR. DEPUTADO:—A typographia?

O SR. AMARAL E MELLO:—Na proclamação não está declarada a typographia, e apenas consta ter sido escripta por um Pernambucano, e não se conclua contra o Dr. Portella por ser um pernambucano.

O SR. LOPES MACHADO:—Mas occultou-se a typographia?

O SR. AMARAL E MELLO:—Occultou-se para não ficar descoberto o modesto interessado amigo do Dr. Portella.

Disse o meu collega:—o redactor do *Tribuno* não teve quem o auxiliasse, não teve uma voz em seu favor.—Eu vi como isso se fez. O redactor do *Tribuno* retirou-se do lugar cercado de povo, indignado contra o acto das autoridades, e muita gente lhe disse:—não convém fallar para não dar lugar a realisar-se o plano concertado pela policia e o vice-presidente que pretendem cutilar o povo.

Eu vi o grupo dos perturbadores seguir para o palacio do vice-presidente, muitas pessoas viram distribuir-se dinheiro de cobre pelos moleques, mandando-se assoviar.

Quem tinha mais interesse na algazarra: os moleques que recebiam dinheiro, ou os moleques que distribuiam?

Sr. presidente, pense que toda a policia não interveio, para evitar que o povo ouvisse o redactor do *Tribuno* contra os jesuitas, motivo da agitação que o governo tinha interesse em acabar: mesmo sou informado que alguns subdelegados não estiveram presentes; mas esteve lá o subdelegado da Boa-vista, que no dia 24 havia sido promovido de supplente a subdelegado: esse novo graduado subdelegado esteve até muito enthusiasmado.

Disse mais o nobre deputado que o redactor do *Tribuno* tinha ido pedir garantias ao chefe de policia!

Sr. presidente, o nobre deputado não conhece o redactor do *Tribuno*: se o conhecesse certamente não dizia que havia pedido garantias ao chefe de policia. O redactor do *Tribuno* conhecendo quaes os agitadores que assulavam os moleques, sabendo do plano do chefe de policia e do vice-presidente da provincia, procurou um meio de dizer ao chefe de policia:—sua obra não é desconhecida.—Na necessidade de manutenção da ordem na reunião que devia ser perturbada, achou o redactor do *Tribuno* meio de dizer sem offensa ao chefe de policia.—Eu conheço, eu já sei que você está empenhado em fazer-me um insulto, eu sei que você quer desviar o povo da reunião; eu sei que você é mais jesuita do que os autores do 30 de setembro de 1866, não tem a coragem precisa para acarretar com as consequencias do facto, tem receio da indignação do povo; procede de uma fórma mais subtil para evitar o exercicio do direito de reunião.

Assim devia ter o Dr. Faria Lemos interpretado as palavras do redactor do *Tribuno*, quando lhe fez ver a necessidade de evitar a perturbação da reunião de 25 de abril.

Nesta malfadada terra os jezuitas politicos muito tem empenhado para que o povo esqueça o direito que lhe compete de reunir-se para tratar dos seus interesses e o 30 de setembro de 1866 é uma triste prova do ardil dos que vencem illudindo sempre.

Mas, senhores, o 30 de setembro que revella a baixeza, humiliação e feracidade de alguns hypocritas não pode ser lançado a carga de partido algum.

O 30 de setembro não serve para accusação dos progressistas, esta provincia estava sendo administrada pelo vice-presidente Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha eleito deputado geral pelos conservadores.

O vice-presidente de 30 de setembro de 1866 e deputado geral de 1869 para mim sempre foi conservador.

O chefe de policia que então se achava na provincia foi involvido na responsabilidade: o facto foi muito além do que elle poderia esperar: consta-me que muito se contristou quando vio os filhos do Dr. Borges cortados e ensanguentados. O chefe de policia affligio-se por ver que os autores do attentado não tinham respeitado a piedade filial.

Com effeito foram barbaros os autores do crime commettido a 30 de setembro, quando deixaram cahir os golpes sobre os filhos do Borges no momento em que se apresentavam para amparar seu pai.

Sim, senhores, os barbaros não comprehenderam que os filhos queriam dizer: matai-nos por que nós pertencemos a elle, poupai nosso velho pai, porque pertence a nossas irmãs.

Os filhos do velho democrata foram cutilados, o sangue do pai e dos filhos, derramou se condemnando os autores do crime.

Sr. presidente, quero concluir. Eu já não tenho a memoria de outros annos, já não guardo muito o que ouço; mas penso ter tocado nos pontos principaes da contestação opposta pelo nobre deputado pelo 3.º districto.

Sei que a assembléa tem trabalhos importantes a fazer, mas interessa a nós que venham as informações pedidas.

Estou quasi affirmando que as informações serão no plano que em defesa todos já admiramos; penso que assim devem ser para estar de accordo com o que temos visto e ouvido nesta casa.

Não devem ter esquecido os meus collegas a razão que produzio nesta casa o Sr. conde de Baependy para justificar o addiamento da assembléa para 10 de abril vespera do seu embarque para a côrte.

Os que sabiam os segredos do Sr. Baependy diziam: o presidente abre a assembléa, lê o relatorio e larga-se para o Rio de Janeiro. Entretanto elle teve coragem para dizer-nos que transferio a abertura da assembléa para 10 de abril, pelo desejo que tinha de que nós tomassemos parte no pleito eleitoral. Eu desta cadeira vi um certo riso de escarneo e nessa occasião parecia antes dizer: estou zombando de vós e de mim pelo máo papel que represento.

Eu vi a maneira por que elle queria zombar de nós sem saber que zombava de si tambem.

(Vozes no salão e nas galerias:—Muito bem, muito bem!)

Encerrada á discussão, é o requerimento posto a votos e approvado.

Continua a discussão adiada sobre o requerimento do Sr. Araujo Beltrão pedindo informações ao governo sobre actos criminosos attribuidos ás autoridades policiaes da cidade da Victoria.

O SR. G. DRUMMOND faz algumas considerações.

Encerrada a discussão, é o requerimento posto á votos e approvados.

ORDEM DO DIA.

Continua a 1.ª discussão do projecto n. 3 deste anno, que revoga os arts. de 1 a 5 da lei n. 819 de 1868.

Vai a mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto vá a commissão de constituição e poderes para dar o seu parecer.—*Felisbino.* »

Encerrada a discussão, é o projecto regeitado e juntamente o requerimento.

Continua a 1.ª discussão do projecto n. 84 de 1868:

« Artigo unico. Fica a camara municipal de Agua Preta autorisada a conceder a Joaquim Virissimo do Rego Barros, o abate de 1:000$ sobre o preço da arrematação das passagens dos Montes e Japaranduba.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial, 10 de junho de 1867.—*Soares Brandão.—Lopes Machado.* »

O SR. ARMINIO TAVARES manifesta-se contra o projecto por entender que se o individuo a quem se pretende conceder uma indemnisação se queixa de haver tido prejuizos pelos embaraços que oppoz a execução do seu contrato o bacharel Pedro Affonso Ferreira, cabe-lhe o direito de haver destes pelos meios judiciaes a importancia do damno causado, mas nunca pode ser a camara constituida na obrigação de satisfazer os prejuizos que ao arrematante causou um terceiro.

O SR. GONÇALVES DA SILVA:—A questão que agita é toda de direito; parece-me que está na

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

convicção de todos que esta questão é [illegible] te juridica.

Não ha muitos dias que nesta casa se solicitou a camara de Barreiros para rescindir um contrato por ella feito com um individuo para a passagem de um rio; caso identico ao de que se trata, e essa autorisação que a assembléa deu não foi fundada senão em prejuizos que teve esse individuo, prejuizos reconhecidos pela propria camara. Por conseguinte, Sr. presidente, a querer esta assembléa ser coherente com os seus proprios actos, não pode deixar de conceder o abate de que trata o projecto.

Não ha duvida nenhuma que esta questão é de direito. Não se conteste que o arrematante prejudicado tinha lugar de queixar-se do individuo que extraviou a sua jangada, porque offendeu a sua propriedade; não ha duvida sobre este ponto. Mas pergunto eu, quem indemnisará a este arrematante dos prejuizos que elle soffreu desde que não pôde gosar do objecto da arrematação? Quem lhe concederá essa indemnisação a não ser a camara que com elle contratou?

O Sr. Arminio Tavares: — Tem o direito de contestar contra o acto do bacharel por perdas e damnos.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Tem o direito de haver essas perdas e damnes.

O Sr. Arminio Tavares: —Do bacharel.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Do individuo com quem contratou, que devia fazer effectiva a realisação do contrato, desde que a camara contratou com elle já o objecto estava em letigio, não estava liquido, e portanto á camara compete indemnisar o prejuizo.

O Sr. Arminio Tavares: — Mas senão foi a camara que causou o prejuizo foi o bacharel.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Eu digo que foi a camara, porque esta devia fazer firme e valioso o seu contrato, e uma vez que contratou um objecto letigioso, e que por causa desse letigio foi o arrematante prejudicado, é claro que a camara corre o dever de satisfazer tal prejuizo.

O Sr. Arminio Tavares: —E claro, não.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Ainda ha poucos dias nós autorisamos uma rescisão em identicas circumstancias, e por consequencia para haver coherencia no procedimento desta assembléa é preciso que se attenda as reclamações do peticionario.

Dizia eu, que o arrematante tinha o direito de queixar-se de quem estragou a sua jangada, mas o prejuizo que soffreu por não poder tornar effectivo o seu contrato, quem o ha de indemnisar? Sem duvida, quem fez o contrato, a camara.

E tanto é verdade, meu collega, que ao peticionario assiste razão, que é a propria camara quem reconhece o direito que elle tem, é ella quem vem reclamar a esta assembléa por parte deste contratante, porque não podendo elle por si indemnisa-la, pede a autorisação desta assembléa para o fazer.

Por ser advogado, e por vêr que se tratava de uma questão puramente de direito, foi que pedi a palavra para expender a minha opinião.

(Ha um aparte.)

O Sr. Gonçalves da Silva: —Ha dous pontos a tratar, um pelo lado do direito criminal e outro pelo lado do direito civil, pelo lado do direito criminal, o prejudicado podia queixar-se de quem estragou a sua propriedade, mas pelo lado do direito civil, de quem deve haver o prejuizo?

O Sr. Arminio Tavares: — Do mesmo individuo.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Não, porque existia o conflicto, um terceiro entendeu que o lugar da passagem arrematada lhe pertencia, e o arrematante não teve forças para fazer prevalecer o seu direito á arrematação...

O Sr. Arminio Tavares: —Este argumento não procede n'um paiz onde ha autoridades.

O Sr. Gonçalves da Silva: — Se se reconhece que o arrematante soffreu prejuizo por circumstancia independente de sua vontade, se o seu direito é liquido, é claro que nós devemos autorisar a restituição. Em todo o caso esse arrematante não aufere os lucros que cogitou quando contratou, em todo o caso o seu prejuizo é certo, é conhecido, e quem tem o dever de indemnisa-lo é por certo a outra parte contratante.

Por conseguinte, senhores, entendo que esta assembléa deve autorisar ou a rescisão do contrato ou a indemnisação pedida, nada mais justo, nada mais logico.

O Sr. Arminio Tavares: —Logico não.

O Sr. Gonçalves do Silva: —Logico sim, meu collega.

Voto em favor do projecto pelas considerações que acabo de fazer.

O Sr. Soares Brandão: —Diz que tendo assignado o projecto que se discute, por ter sido membro da commissão que o offereceu na sessão do anno passado, julga-se no dever de manifestar os fundamentos de sua assignatura. Observa o illustre membro que, havendo a camara municipal de Barreiros contratado com Antonio Domingues de Souza as passagens em differentes rios do seu municipio, succedeu que ao tempo em que esse individuo quiz entrar no gozo do privilegio que lhe concedia o seu contrato, foi a isso obstado por outro que, de tempo anterior á arrematação sustentava um pleito com a mesma camara municipal, com relação a essas passagens; e, em taes condições não gozando o arrematante do privilegio pelo qual se obrigou a dar um tanto á camara pareceu á commissão de que fez parte, que era de toda a justiça determinar que a mesma camara de Barreiros indemnisasse a esse arrematante, uma vez que não póde ser posto em duvida o prejuizo soffrido pelo individuo que contratou, o que julgo de justiça tanto mais quanto o pleito sustentado contra a camara, é anterior ao contrato pela mesma celebrado.

Julga, pois, que o projecto se acha nas condições de merecer o assentimento da assembléa.

Vai á mesa o seguinte requerimento que é apoiado:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça copia do contrato celebrado com Joaquim Virissimo do Rego Barros, pela camara municipal de Agua-Preta, acerca da arrematação das passagens dos Montes e Japaranduba.—*Arminio Tavares.* »

Encerrada a discussão é o projecto approvado, sendo regeitado o requerimento.

Primeira discussão do projecto numero 28 deste anno.

E' lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça ao Exm. presidente da relação, informação acerca do projecto que se discute, sem prejuizo da primeira discussão.—*Eduardo Pina.* »

O SR. GONÇALVES DA SILVA: —Sr. presidente, de muitos dias ouço dizer, que a creação deste lugar é indispensavel.

Eu aqui não moro, não sei portanto de todas as circumstancias que podem dar, com relação a este assumpto, mas disseram-me que existiam 6 lugares de escrivães da relação, 4 destes desappareceram, e existem apenas 2. Ora, desde que se pretende crear apenas 1 lugar, a necessidade é manifesta, porque ficam 3 serventuarios, quando de antes tinhamos 6, como pois e para que pedir-se informações ao presidente da relação? Não contesto que o presidente da relação seja muito competente para nos dar informações sobre o objecto de que se trata, mas desde que haviam 6 lugares e isto ha muito pouco tempo, 4 dos quaes desappareceram.

Um Sr. Deputado: —E porque razão? Convém muito saber a razão.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Dizem-me que pelo fallecimento dos respectivos serventuarios.

Como disse á principio eu não moro nesta cidade, mas affirmaram-me que os lugares eram 6, 4 dos quaes desappareceram pela morte dos serventuarios.

Um Sr. Deputado: —Mas elles que não foram providos, deve haver alguma razão.

Outro Sr. Deputado: —Foram extinctos.

O Sr. Gonçalves da Silva: — O facto é que existem 2 lugares apenas, quando d'antes existiam 6, e desde que quer crear-se mais 1, me parece que toda e qualquer opposição é ociosa, mesmo o requerimento de adiamento, porque a necessidade é palpitante e manifesta.

A' vista disto, julgando a necessidade urgente, eu voto pelo projecto, salvo se me demonstrarem que estou em erro.

O SR. G. DRUMMOND: —Diz que comquanto reconheça a necessidade que existe da creação de 1 lugar de escrivão no tribunal da relação, ou antes, de mais 1 lugar, todavia sente descordar do nobre deputado que sustentou o projecto, por isso que tem idéa de que alguma cousa existe, lei ou decisão do governo, que oppõe a creação desse lugar; pelo que, entende que deve ser approvado o requerimento em ordem a ser ouvido o presidente da relação sobre a materia do projecto.

O SR. T. NOGUEIRA: —Autor do projecto corria-me o dever de dar nobre deputado as razões e apresentar os motivos porque o offereci...

O Sr. Gonçalves da Silva: —Mas eu já estou satisfeito.

O Sr. T. Nogueira: —....entretanto á vista das condições que o nobre deputado acaba de fazer, e mesmo por me faltarem algumas informações que julgo muito necessarias á questão, eu me aguardo para a segunda discussão, e voto, não só pelo projecto de que sou autor, como pelo pedido de informações.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com o requerimento.

Continuação da 1ª discussão do projecto n. 54 de 1868, que supprime um dos lugares de escrivão do termo de Ipojuca, que primeiro vagar.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente: —Designa a ordem do dia e levanta a sessão.

PARECER N. 63.

A commissão de rendas e exame de contas, foi presente o orçamento da receita e despeza das camaras municipaes da provincia com os documentos respectivos, e é de parecer que se adopte o projecto de lei do orçamento e despeza de cada uma d'ellas, que deve vigorar no exercicio de 1869 a 1870.

PROJECTO N. 53.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1.º A despeza das camaras municipaes da provincia para o anno financeiro do 1.º de outubro de 1869 a 30 de setembro de 1870, é orçada em 206:159$340 rs.

CAPITULO I.

Art. 2.º A camara municipal da cidade do Recife, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 160:105$000 rs.

Com a secretaria

§ 1.º Ordenado do secretario, 1:600$000 de ordenado e 600$000 de gratificação ... 2:200$000
Idem do official maior, 1:000$000 de ordenado e 600$000 de gratificação ... 1:600$000
Idem do amanuense servindo de porteiro, 1:000$000 de ordenado e 200$000 de gratificação ... 1:200$000
Idem de dous amanuenses percebendo cada um 600$000 de ordenado e 400$000 de gratificação ... 2:000$000
Idem do continuo servindo de correio, 400$000 de ordenado e 320$000 de gratificação ... 720$000

Contadoria

§ 2.º Ordenado do contador, 1:200$000 e 600$000 de gratificação ... 1:800$000
Porcentagem do procurador, na razão de 2 0/0 das rendas que arrecadar ... 3:200$000

Empregados externos

§ 3.º Ordenado do advogado ... 500$000
Idem do solicitador ... 400$000
Idem do official de justiça ... 200$000
Idem dos fiscaes das freguezias de S. José e do Recife, percebendo cada um 500$000 de ordenado e 300$000 de gratificação ... 1:600$000
Idem do fiscal de S. Antonio, 600$000 de ordenado e 600$000 de gratificação ... 1:200$000
Idem do fiscal da Boa Vista, 700$000 de ordenado e 600$000 de gratificação ... 1:300$000
Idem dos fiscaes das freguezias do Poço, Varsea, Afogados, S. Lourenço da Matta, Jaboatão e Muribeca, percebendo cada um 240$000 de ordenado ... 1:440$000
Idem de treze guardas a 720$000 cada um ... 9:360$000
Idem do cirurgião ... 1:890$000
Idem do engenheiro, 1:600$000 de ordenado e 400$000 de gratificação ... 2:000$000
Idem do administrador do matadouro, 600$000 de ordenado e 400$000 de gratificação ... 1:000$000

Despezas geraes

§ 4.º Expediente e impressões ... 1:800$000
Aluguel do paço da camara ... 1:000$000
Jury e eleições ... 2:000$000
Custas em que decahe a justiça publica ... 4:000$000
Despezas judiciaes ... 1:200$000
Desappropriações ... 1:200$000
Para pagamento da desappropriação dos trilhos urbanos ... 4:500$000
Concertos de predios municipaes ... 7:000$000
Para continuação da obra do matadouro ... 8:000$000
Plantio das arvores, sendo prohibido as gameleiras, salvo os lugares onde já tem essa arvore ... 5:000$000
Divida passiva e eventuaes ... 4:000$000
Limpesa da cidade ... 9:000$000
Para obras novas ... 34:000$000
Para começo do paço municipal ... 20:000$000

§ 5.º: Cemiterio do Recife:
Ordenado do administrador ... 2:000$000
Idem do capellão ... 900$000
Idem do sachristão ... 400$000
Idem do porteiro ... 720$000
Idem do jardineiro ... 480$000
Idem de dous guardas ... 800$000
Venimento de nove trabalhadores, sendo tres coveiros a 1$600 e seis serventes a 1$200 diarios cada um, e um pedreiro á 4$000 diarios ... 5:840$000

Cemiterio do Poço:
Ordenado do administrador ... 600$000
Idem de um servente ... 365$000

Cemiterio de S. Lourenço da Matta:
Ordenado do administrador ... 300$000
Idem do servente, que será pessoa livre ... 240$000

Cemiterio de Jaboatão:
Ordenado do administrador ... 300$000
Idem do servente ... 120$000

Cemiterio da Varsea:
Ordenado do administrador ... 300$000
Idem do servente ... 240$000

Art. 3.º A camara municipal da cidade de Olinda é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 8:148$750.

§ 1º Ordenado do secretario ... 800$000
§ 2º Idem do porteiro ... 450$000
§ 3º Porcentagem ao procurador, sendo 6 0/0 da renda que arrecadar ... 642$000
§ 4º Ordenado dos fiscaes:
Ao da freguezia de S. Pedro Martyr ... 450$000
Idem da Luz ... 300$000
Idem de Beberibe ... 250$000
Idem de Maranguape ... 250$000
§ 5º Administrador do cemiterio ... 700$000
Idem do servente ... 400$000
§ 6º Despezas ordinarias:
Expediente e assignatura do jornal official ... 120$000
Custas ... 400$000
Agua e luz para as prisões ... 150$000
Para concertos dos predios municipaes e calçamento das ruas ... 2:636$750
Eventuaes ... 600$000
8:148$750

Art. 4.º A camara municipal da cidade de Goianna é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 4:736$000.

§ 1º Ordenado do secretario ... 800$000
§ 2º Idem do porteiro ... 300$000
§ 3º Idem do fiscal da cidade ... 400$000
§ 4º Idem do de N. S. do O' ... 150$000
§ 5º Idem do de Tejucupapo ... 300$000
§ 6º Idem do administrador do matadouro ... 60$000
§ 7º Agua e luz para a cadeia ... 200$000
§ 8º Para pagamento de custas ... 500$000
§ 9º Aluguel da casa que serve de mercado ... 96$000
§ 10 Jury e eleições ... 100$000
§ 11 Porcentagem do procurador ... 300$000
§ 12 Expediente e assignatura do jornal official ... 80$000
§ 13 Para melhoramento e limpeza da cidade ... 1:300$000
§ 14 Eventuaes ... 150$000
4:736$000

Art. 5. A camara municipal da cidade da Victoria é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 4:690$000.

§ 1º Ordenado do secretario ... 800$000
§ 2º Idem do porteiro ... 150$000
§ 3º Idem do ajudante ... 100$000
§ 4º Idem do fiscal ... 300$000
§ 5º Porcentagem de 6 0/0 do procurador ... 300$000
§ 6º Expediente e assignatura do jornal official ... 60$000
§ 7º Ao guarda do açougue ... 120$000
§ 8º Jury e eleição ... 200$000
§ 9º Agua e luz para a cadeia ... 120$000
§ 10 Pagamento de custas ... 400$000
§ 11 Augmento e melhoramento do cemiterio ... 1:640$000
§ 12 Aluguel do paço da camara ... 120$000
§ 13 Imposto geral sobre o açougue ... 40$000
§ 14 Foros dos terrenos occupados pela municipalidade ... 40$000
§ 15 Asseio das ruas ... 200$000
§ 16 Eventuaes ... 400$000
4:690$000

Art. 6.º A camara municipal da villa de Iguarassú é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 2:440$000.

§ 1º Ordenado do secretario ... 400$000
§ 2º Idem do 1º guarda ... 130$000
§ 3º Idem do 2º dito ... 100$000
§ 4º Idem do fiscal da villa ... 200$000
§ 5º Idem do de Itamaracá ... 100$000
§ 6º Idem do procurador ... 250$000
§ 7º Agua e luz para a cadeia ... 50$000
§ 8º Jury e eleições ... 50$000
§ 9º Custas de processos ... 350$000
§ 10 Expediente e assignatura do jornal official ... 50$000
§ 11 Eventuaes ... 50$000
§ 12 Concertos dos predios municipaes, asseio de ruas e calçamento das mesmas ... 710$000
2:440$000

Art. 7.º A camara municipal da villa do Bonito é autorisado a despender com os objectos abaixo designado a quantia de 2:484$600.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 400$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 100$000
§ 3.º Idem do fiscal ... 80$000
§ 4.º Idem do procurador ... 150$000
§ 5.º Expediente e assignatura do jornal official ... 60$000
§ 6.º Jury e eleição ... 102$000
§ 7.º Agua e luz para a cadeia ... 100$000
§ 8.º Pagamento de custas inclusivel a quantia de 200$000 por conta do que se está a dever ao secretario João José da Silva, 100$000 ao secretario do jury e 100$000 ao capitão Francisco Quinteiro da Silva Vieira ... 500$000
§ 9.º Ventuaes ... 60$000
§ 10.º Para dar principio ao muro do cemiterio da Boa Vista ... 732$600
§ 11.º Mobibia para a casa da camara ... 200$000
2:484$600

Art. 8.º A camara municipal da villa do Brejo da Madre de Deus é autorisada a despender com objectos abaixo designados a quantia de 609$490.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 200$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 50$000
§ 3.º Idem do ajudante ... 25$000
§ 4.º Idem do fiscal ... 40$000
§ 5.º Luz e agua para a cadeia ... 50$000
§ 6.º Jury e eleição ... 20$000
§ 7.º Expediente e assignatura do jornal ... 40$000
§ 8.º Eventuaes ... 40$000
§ 9.º Obras municipaes ... 100$000
§ 10.º Custas ... 44$490
609$490

Art. 9.º A camara municipal da villa de Salgueiro é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 480$000.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 120$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 40$000
§ 3.º Idem do fiscal ... 70$000
§ 4.º Idem do procurador ... 70$000
§ 5.º Expediente e assignatura do jornal official ... 50$000
§ 6.º Jury e eleição ... 40$000
§ 7.º Eventuaes ... 90$000
480$000

Art. 10.º A camara municipal da villa do Bom Conselho é autorisada a despender com os objectos abaixo declarados, a quantia de 970$000.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 200$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 40$000
§ 3.º Porcentagem do procurador ... 50$000
§ 4.º Jury e eleição ... 50$000
§ 5.º Expediente e assignatura do jornal official ... 40$000
§ 6.º Agua e luz para a cadeia ... 40$000
§ 7.º Custas ... 100$000
§ 8.º Eventuaes ... 40$000
§ 9.º Edificação do paço da camara ... 410$000
970$000

Art. 11. A camara municipal da cidade de Nazareth é autorisada a dispender com os objectos seguintes a quantia de 4:571$129.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 400$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 150$000
§ 3.º Idem do continuo ... 150$000
§ 4.º Idem do fiscal da cidade ... 100$000
§ 5.º Porcentagem do procurador ... 120$000
§ 6.º Expediente e assignatura do jornal official ... 60$000
§ 7.º Jury e eleições ... 60$000
§ 8.º Agua e luz para a cadeia ... 240$000
§ 9.º Ordenados do secretario dos annos anteriores ... 316$300
§ 10.º Custas ... 300$000
§ 11.º Eventuaes ... 50$000
§ 12.º Obras militares ... 2:624$829
4:571$129

Art. 12. A camara municipal da villa do Cabo é autorisada a dispender com os seguintes objectos abaixo designados a quantia de 2:451$.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 400$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 100$000
§ 3.º Idem do fiscal ... 60$000
§ 4.º Idem do administrador do cemiterio ... 120$000
§ 5.º Porcentagem do procurador ... 180$000
§ 6.º Expediente e assignatura do jornal ... 60$000
§ 7.º Jury e eleições ... 50$000
§ 8.º Agua e luz para a cadeia ... 100$000
§ 9.º Custas ... 200$000
§ 10. Dividas dos annos anteriores ... 296$000
§ 11. Eventuaes ... 100$000
§ 12. Custas de acções da camara ... 50$000
§ 13. Obras municipaes ... 735$000
2:451$000

Art. 13. A camara municipal da villa de Barreiros é autorisada a dispender com os objectos seguintes a quantia de 1:472$276.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 300$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 50$000
§ 3.º Idem do fiscal ... 150$000
§ 4.º Idem de dous ajudantes ... 100$000
§ 5.º Expediente e assignatura do jornal official ... 60$000
§ 6.º Jury de eleições ... 50$000
§ 7.º Custas ... 100$000
§ 8.º Agua e luz para a cadeia ... 80$000
§ 9.º Eventuaes ... 50$000
§ 10. Aluguel do paço ... 100$000
§ 11. Obras municipaes ... 482$276
1:472$276

Art. 14. A camara municipal da villa de Pesqueira é autorisada a dispender com os objectos abaixo designados a quantia de 870$.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 200$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 30$000
§ 3.º Porcentagem de 6 por cento ao procurador ... 45$000
§ 4.º Expediente e assignatura do jornal official ... 50$000
§ 5.º Jury e eleições ... 50$000
§ 6.º Para pagamento de custas ... 60$000
§ 7.º Eventuaes ... 40$000
§ 8.º Para o mercado e mais obras ... $
§ 9.º Municipaes ... 345$000
§ 10. Agua e luz para a cadeia ... 50$000
870$000

Art. 15. A camara municipal da villa de Ipojuca é autorisada a despender com os objectos abaixo declarados a quantia de 845$060.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 350$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 50$000
§ 3.º Idem do fiscal ... 40$000
§ 4.º Porcentagem do procurador ... 12$000
§ 5.º Expediente e assignatura do jornal official ... 40$000
§ 6.º Jury e eleições ... 20$000
§ 7.º Custas ... 100$000
§ 8.º Eventuaes ... 30$000
§ 9.º Obras municipaes ... 273$060
845$060

Art. 16. A camara municipal da villa do Pão d'Alho é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 4:539$725.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 350$000
§ 2.º Idem do porteiro e correio ... 200$000
§ 3.º Idem do fiscal da villa ... 100$000
§ 4.º Porcentagem do procurador ... 200$000
§ 5.º Custas, sendo 568$490 ao escrivão Rangel, 66$768 ao escrivão Caetano Bessone, 66$800 ao escrivão Benedicto Bessone de Mello, e o que se estiver devendo ao procurador João Alves Mergulhão ... 1:170$000
§ 6.º Expediente e eleição ... 100$000
§ 7.º Luz e agua para a cadeia ... 80$000
§ 8.º Limpeza do açougue e pateo da feira ... 80$000
§ 9.º Limpeza e asseio da villa ... 400$000
§ 10. Um relogio ... 50$000
§ 11 Eventuaes ... 100$000
§ 12. Assignatura do jornal official ... 27$000
§ 13 Ordenado do administrador do cemiterio da villa ... 120$000
§ 14. Idem do servente do cemiterio ... 80$000
§ 15 Luz para a capella do cemiterio ... 25$000
§ 16. Obras municipaes ... 1:537$725
4:539$725

Art. 17. A camara municipal da villa de Floresta é autorisada a despender a quantia de 1:028$020 rs. com os objectes abaixo designados:

§ 1.º Ordenado do secretario ... 150$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 40$000
§ 3.º Idem do fiscal ... 40$000
§ 4.º Idem do procurador ... 50$000
§ 5.º Assignatura do jornal official e expediente ... 32$000
§ 6.º Aluguel do paço ... 48$000
§ 7.º Jury e eleições ... 80$000
§ 8.º Agua e luz para a cadeia ... 60$000
§ 9.º Obras municipaes ...
§ 10. Custas ... 100$000
§ 11, Eventuaes ... 80$000
§ 12. Obras municipaes ... 348$020
1:028$020

Art. 18. A camara municipal da Villa Bella é autorisada a despender com os seguintes objectos a quantia de 1:314$290.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 350$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 40$000
§ 3.º Idem do procurador ... 50$000
§ 4.º Idem do fiscal ... 30$000
§ 5.º Aluguel do paço da camara ... 48$000
§ 6.º Jury e eleições ... 30$000
§ 7.º Custas ... 166$000
§ 8.º Luz e agua para a cadeia ... 40$000
§ 9.º Expediente e assignatura do jornal ... 30$000
§ 10. Obras municipaes ... 530$290
1:314$290

Art. 19. A camara municipal da villa de Agua Preta é autorisada a despender com os objectos seguintes a quantia de 3:284$.

§ 1.º Ordenado do escrivão ... 500$000
§ 2.º Idem do fiscal da villa ... 150$000
§ 3.º Idem do fiscal dos Montes ... 150$000
§ 4.º Idem do porteiro ... 120$000
§ 5.º Porcentagem do procurador ... 228$420
§ 6.º Expediente e assignatura do jornal official ... 60$000
§ 7.º Jury e eleições ... 80$000
§ 8.º Custas ... 400$000
§ 9.º Asseio do paço e mobilia ... 100$000
§ 10. Aluguel do mesmo ... 192$000
§ 11. Factura de catacumbas ... 200$000
§ 12. Ordenado do administrador do cemiterio ... 120$000
§ 13. Limpeza das ruas ... 150$000
§ 14. Luz para a cadeia e quarteis ... 150$000
§ 15. Eventuaes ... 50$000
§ 16. Continuação das obras do cemiterio ... 533$580
3:284$000

Art. 20. A camara municipal da cidade de Caruarú é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 1:590$000.

§ 1.º Ordenado do secretario ... 300$000
§ 2.º Idem do porteiro ... 300$000
§ 3.º Idem do fiscal ... 100$000
§ 4º Idem do administrador do cemiterio ... 200$000
§ 5.º Porcentagem do procurador ... 100$000
§ 6.º Expediente e assignatura do jornal official ... 60$000
§ 7.º Jury e eleições ... 80$000
§ 8.º Agua e luz para a cadeia ... 80$000
§ 9.º Custas ... 200$000
§ 10. Eventuaes ... 60$000
§ 11. Obras municipaes ... 310$000
1:590$000

Art. 21. As demais camaras regularão as suas despezas de conformidade com o que dispõe a lei n. 853 de 5 de junho de 1868.

CAPITULO II.

Art. 22. As camaras municipaes ficam autorisadas a arrecadar durante o anno financeiro desta lei, as rendas provenientes das disposições especificadas nos seguintes paragraphos:

§ 1.º Alugueis de predios municipaes.
§ 2.º Fóros e laudemios de terrenos municipaes.
§ 3.º Afferições de pesos e medidas.
§ 4.º Licenças para edificações e cordeações, ficando as camaras obrigadas á mandar o seu cordeador ao lugar das edificações, afim de cordear e o mais que necessario fôr.
§ 5.º Reparos dos açougues.
§ 6.º Taxa de 2$000 paga annualmente por cada licença que tirarem as boceteiras por venda dentro do municipio, e 5$000 pagos tambem annualmente pelas licenças que tiverem os mascates que venderem no municipio.
§ 7.º Taxa de 2$000 sobre engenhoca.
§ 8.º Idem sobre passagem em vigôr nos dias.
§ 9.º 80 rs., por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos, ficando as camaras obrigadas a fornecer gratuitamente aos vendedores de taes generos ás medidas em vigôr.
§ 10. Multas por infracções de posturas.
§ 11. Imposto do capim de planta no municipio de Olinda, que se vender na cidade.
§ 12. 500 réis por cabeça de gado vaccum e 200 réis por suino, e 100 réis por ovelhum e capreiro.
§ 13. Imposto de fogos artificiaes, pagando o duplo da actualmente em vigor aquelles fogueteiros que tiverem as suas casas de trabalho dentro das circumscripções das villas e cidades.
§ 14. Idem sobre casas de negocio.
§ 15. Idem sobre curraes de peixe.
§ 16. Idem de 60 réis por cada pé de coqueiro para negocio.
§ 17. Dividas de annos anteriores.
§ 18. Saldo dos mesmos.
§ 19. Cemiterio publico.
§ 20. Custas.
§ 21. Multas das camaras.
§ 22. Impostos de 2$500 sobre depositos.
§ 23. Idem idem sobre fornos de cal.
§ 24. Idem idem segundo o art. 22 § 22 da lei n. 371 de 8 de junho de 1855.
§ 25. Taxas sobre pontes e estradas municipaes.
§ 26. 80 réis por carga de carne secca, bacalhão e outros peixes seccos que forem expostos a venda nos mercados publicos nos municipios que não forem do Recife, ficando isemptos desse imposto das carnes chamada de sol.
§ 27. A camara municipal de Flores perceberá o imposto das meunças e legumes, e 5 por cento sobre as rapaduras.
§ 28. 10 por cento de cada licença para soltar fogo de artificio, e 4$000 rs. para soltar fogo do ar.
§ 29. 6$000 por cada carroça no serviço da capital, salvo aquellas que forem empregadas no serviço da lavoura.
§ 30. Quaesquer outras taxas que ás camaras estiverem autorisadas a cobrar por lei anterior a esta, e que não tenham sido expressamente derrogadas por lei desta assembléa.
§ 31. Fica em vigôr o § 32 do art. 36 da léi n. 776 de 1867.
§ 32. Ficam igualmente em vigôr o § 36 do art. 29 da lei n. 698 de 1866.

CAPITULO III.

Art. 23. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar proceder como fôr de direito, afim de ser cumprido o preceito da lei de 12 de agosto de 1834, para que as camaras municipaes não deixem de prestar suas contas, como determina o art. 46 da lei de 10 de outubro de 1828.

Art. 24. Fica em vigôr os arts. 31, 32 e 39 da lei n. 546 de 31 de junho de 1862, não podendo em caso algum ás camaras municipaes do Recife e Olinda eximir e satisfazer o que determina o art. 31 da referida lei.

Art. 25. Fica igualmente em vigôr o art. 44 da lei n. 945 de 3 de junho de 1855, bem como os arts. 50 e 54 da lei n. 776 de 1867.

Art. 26. Continúa em vigôr as disposições do art. 24 e seus paragraphos e 25 da lei n. 833 de 5 de junho de 1868.

Art. 27. Ficam as camaras municipaes autorisadas a pagar as custas judiciaes que estiverem a dever.

Art. 28. Ficam revogadas ás disposições em contrario.

Sala das sessões, 15 de maio de 1869. — *Rego Barros.* — *Miguel Amorim.* — *José Gitirana*, vencido quanto a porcentagem do procurador da camara deste municipio.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem ouvio ao Sr. Epaminondas de Barros justificando um requerimento que apresentou, pedindo informações sobre a eleição feita para juizes de paz do districto de Canhotinho, quando tal districto nunca foi creado.

Ouvio depois ao Sr. Gonçalves da Silva pedindo informações sobre os reparos que precisa a igreja da Soledade de Goyanna.

Ambos os requerimentos foram approvados.

Na ordem do dia, continuando a 2ª discussão do projecto n. 5, que só permitte serem empregados nos estabelecimentos da Santa Casa brasileiras e brasileiros natos, foi approvado, votando contra os Srs. André Cavalcanti, Soares Brandão, Gitirana, Bacellar e Pontual, e á favor os Srs. Lopes Machado, Arminio, Tavora, Gonçalves da Silva, Jansen, Amorim, Pina, barão de Una, Felisbino, Cicero e Mergulhão.

Approvou em 1ª discussão o projecto n. 34 deste anno, que manda pertencer ao 4º districto de paz da Escada o engenho Rainha dos Anjos, dispensado o interesticio á requerimento do Sr. Pontual.

Entrando em 1ª o de n. 92 de 1868 que reforma a folha de jubilação da professora de Caruarú D. Anna Joaquina Peres Campello de Mello, foi approvado.

Approvou em 1ª o de n. 12 deste anno que approva o contrato feito com André Porto para a collocação de trilhos desta cidade para a de Olinda.

Approvou em 1ª o que autorisa o governo á conceder um anno de licença com todos os vencimentos á Francisco Geraldo Moreira Temporal, 1º escripturario da thesouraria provincial.

Approvou em 2ª o de n. 27 deste anno, que supprime o lugar de 2º tabellião do termo de Cabrobó.

Entrando em 2ª o de n. 17 deste anno, que orça a receita e fixa a despeza da provincia para o exercicio de 1869—1870, votou os arts. 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10, ficando a discussão adiada por falta de numero.

A ordem do dia para a sessão de hoje é a continuação da anterior e mais a 2ª discussão dos projectos ns. 1, 12, 34, 36 e 39, 1ª do de n. 53 deste anno, e pareceres sobre leis não sanccionadas.

TRILHOS URBANOS.—Reunio-se hontem a assembléa geral dos accionistas desta empreza, no salão do Club Pernambucano, em numero de 92 accionistas representando 1,105 acções, para ouvir a leitura do relatorio da commissão provisoria, e proceder á eleição da direcção effectiva.

Finda a leitura do relatorio, o Sr. Dr. Almeida Cunha propoz, e foi approvado por unanimidade de votos, um voto de louvor á commissão provisoria e ao Sr. André de Abreu Porto, pelo acerto com que procederam para ver definitivamente organisada a companhia.

Em seguida procedeu-se ao recebimento e apuração das cedulas, sendo o resultado da votação o seguinte:

José Joaquim Antunes ... 148
Manoel José Dantas ... 137
Barão da Soledade ... 136
Theodoro Just ... 132
José Baptista Braga ... 98

FACULDADE DE DIREITO.—Acham-se matriculados 482 estudantes, sendo 98 no 1º anno, 81 no 2º, 102 no 3º, 100 no 4º, e 101 no 5º.

Acham-se elles divididos assim por naturalidades:

Pernambuco	167
Bahia	71
Parahyba	65
Ceará	37
Sergipe	39
Alagôas	27
Maranhão	25
Rio de Janeiro	16
Pará	10
Piauhy	9
Minas Geraes	8
Rio Grande do Sul	3
Espirito Santo	2
S. Paulo	1
Montevidéo	1

ASSASSINATO.—Tendo João Baptista uma altercação com João José de Souza, na noite de 10 do corrente, no districto de Catende, do termo de Bonito, recebeu deste diversas pauladas, retribuindo-lhe com tres facadas, que o prostraram por terra morto. O assassino, apenas concluio o crime, logrou evadir-se para as mattas do engenho *Riachão*, não tendo a policia realisado sua captura.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Perante a junta administrativa desta repartição vão á praça, no dia 26 do corrente: a taxa da barreira da estrada da Victoria, em terras do engenho *Morenos*, avaliada em 1:508$ annuaes; os reparos da ponte do Gindahy, avalia os em 7:968$; o fornecimento de medicamentos á enfermaria da Casa de Detenção, por um anno a começar do 1º de julho proximo; os concertos da cadeia da cidade da Victoria, avaliados em 2:310$; o imposto de 20 % sobre o consumo do aguardente nas comarcas de Pao d'Alho, Cabo, Victoria, Palmares, Rio Formoso, Nazareth, Limoeiro, Goyanna e Itambé, e nos municipios de Olinda e Igarassú, por tempo de 3 annos a começar de julho proximo; imposto de 2$500 por cabeça de gado morto para consumo na comarca do Recife, avaliado em 70:001$; ditos de 2$500 e de 20 % do aguardente consumido nas comarcas do Bonito avaliados em 5:103$; na de Garanhuns em 4:334$, na de Flores em 2:001$, nas de Tacaratú, Boa-Vista e Cabrobó em 2:192$, no municipio do Brejo em 1:504$, e no de Cimbres em 851$, sendo a arrematação por 3 annos a contar de julho proximo.

FORO DO RECIFE. — Tendo seguido para a côrte com licença o Sr. Dr. Paulino Chaves, que se achava no exercicio de juiz de direito da 1.ª vara civel, passou a servir esse cargo o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda, e a 1ª vara municipal o Sr. Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

CLUB RADICAL.—Haverá sessão do Club Radical hoje as 6 horas da tarde.

ARCADIA PERNAMBUCANA.— Em sessão ordinaria do dia 13 do corrente foram eleitos redactores da Revista da Arcadia Pernambucana os Srs. Monteiro de Barros, Barros Pimentel, Plinio de Lima, Carvalho Moreira, Ulysses Vianna, José Leandro e Campos.

Quinta-feira 20 do corrente ao meio dia haverá sessão.

SOCIEDADE PATRIOTICA DOUS DE JULHO.—Haverá sessão quinta-feira 20 do corrente, á rua do Aragão n. 21, as 11 horas da manhãa. São convocados os Srs. procuradores para uma reunião particular posterior a sessão geral.

FERNANDO DE NORONHA.—Pelo vapor *Mundahú*, chegado hontem deste presidio, escrevenos nosso correspondente em 15 do corrente:

« Outra vez algumas noticias tenho a dar-lhe mormente sobre a guarda nacional aqui destacada, cujo comportamento de muitos tem sido bem lamentavel! pois que quando uns continuam a attentar contra a disciplina do presidio, commettendo actos de insobordinação, de desobdiencia, e até embaçando á seus superiores, outros acintosamente atacam as leis do paiz, praticando factos repugnantes e criminosos, como os que passo a relatar-lhe.

« No dia 21 do proximo passado, o guarda nacional do 1º batalhão de infantaria João Joaquim José de Sant'Anna, estando de sentinella no telegrapho da fortaleza dos Remedios, onde se acha aquartellado, fez a arma em estilhaços, e picou o correame, pelo que foi recolhido a prisão incontinente.

« A' 22, o guarda nacional do 1º batalhão de artilharia Antonio Menezes de Amorim, estando tambem de sentinella no mesmo telegrapho, despedaçou a arma, pelo que tambem foi logo preso; e a 3 do corrente o guarda nacional do 3º batalhão de infantaria José Luiz Corrêa, estando de sentinella na Aldêa, das 7 ás 9 horas da noite, arrebentou de proposito a arma, pelo que foi preso.

Esquecia-me dizer-lhe que o 2º (Antonio de Menezes) na occasião em que quebrava a arma dizia alto e bom som, que assim obrava para o mandarem para a capital, pois que lá chegando lhe nada succederia! e pelo que deposeram as testemunhas nos conselhos que se lhes fez se ficou *conhecendo* que houve ajuste entre réos e testemunhas, para o fim de irem todos para a capital, pois que alli chegados (como blazonam) seriam logo soltos, apezar de quantos processos aqui se lhes formarem! e o caso é que já se tem dado exemplos d'esta ordem.

« Consta que nesta occasião são todos remettidos para a capital, réos e testemunhas. Ha tempos que está sendo assim, não volta mais da qui vapor que não leve aos dous aos tres guardas nacionaes presos e com processos! Oh que boa gente, a que para esta ilha se ha mandado como guarnição!!! Houve um tempo em que se pensou que uma guarnição neste presidio composta de destacamento da guarda nacional seria uma garantia de ordem para seus habitantes, desde que para aqui veio em 1865, o primeiro destacamento que deu a guarda nacional do 9º batalhão de Olinda, que tendo-se comportado honestamente deixou, no fim de quasi dous annos quando se retirou, saudosas recordações: não tem, porém, acontecido assim com os que seguiram! pois se não é, parece, que os guardas nacionaes que para aqui destacam são sempre escolhidos a dêdo; e para prova haja vista os continuados feitos que por muitos delles tem sido praticados.

« Aqui appareceu na manhãa de 24 do proximo passado a barca italiana *Gergine*, vinda de Montevidéo com destino á Genova, carregada de couros, com 43 passageiros, e já com 42 dias de viagem; e, sobre a vela, deitou fóra o escaler em o qual vieram á terra o dono, cinco passageiros e quatro remadores em busca de refresco, ficando o navio á bordejar a vista de terra; e quando já servidos no que pretenderam se dirigiam ao porto de Santo Antonio para embarcarem, isto depois das 5 horas da tarde, foi-lhes observado por differentes pessoas que, achando-se o navio quasi em pontas de velas (tão grande era a distancia que se achava) e sendo o tempo invernoso, melhor seria que pernoitassem em terra, franqueando-lhes para isso o Sr. commandante do presidio (que tambem se achava presente) os precisos commodos: porém, ou o desejo de abreviarem a viagem, a falta de malhor reflexão, fez com que, agradecendo todos os offerecimentos que se lhes fazia, embarcaram em busca do navio.

« No seguinte dia amanheceu navegando nas aguas do presidio, a referida barca com bandeira de signal no mastro grande, o que causando em terra grande sensação, mandou o Sr. commandante, o sargento Quirino Joaquim Madeira na baleeira do presidio, vêr o que havia a bordo; e sabendo-se ali que o escaler desde a tarde antecedente havia largado de terra em busca do navio, foi geral a consternação e dôr que de todos se apoderou: o que fez o sargento Madeira, homem maritimo e conhedor da ilha e suas dependencias, pedir ao capitão, que mandasse um homem collocar-se na maior altura possivel a vêr se alguma cousa avistava; e declarando esse vigia que ao O. E. da ilha avistava um pequeno vulto perto da costa, para aquelle lado fez o referido sargento navegar o navio, e elle dirigindo-se na baleeira encontrou os dez homens ali agrupados sobre uma pequena pedra fóra d'agua, e com o escaler amarrado todos já tão desanimados, por verem que já repontava a maré que com pouco teria de os submergir, e tendo as mãos tão estragadas, que só por força dos homens da baleeira poderam-se transportar para o navio. Bem dita seja a Divina Providencia, que não desampara seus filhos nas maiores agonias desta vida.

« Nesta ilha está sendo festejado o santo mez de Maria, que constantemente tem sido bem concorrido, para o que bastante se hão esmerado os Rvds. capellães padres Clemente De Nege, e Antonio Aragneth, e sempre com suas praticas analogas ao assumpto.

« O inverno tem continuado regularmente, o que dá esperanças de bôa safra de legumes: o algodão que tem sido plantado em grande escala, muito promette, pois segundo a experiencia grande deve ser a safra, visto que foi bastante perseguida do largato: outro tanto, perém, se não póde dizer da mandioca, pois tendo-se plantado roça tambem em mui grande escala, está sendo perseguida pelo môfo (ou menjuá como lhe chamam) peste que ha cinco annos aqui appareceu, e que não deixa progredir a mandioca.

« Por agora nada mais tenho a dizer-lhe, senão que ficamos aqui na paz do Senhor. »

PROCLAMAS.—Foram lidos na matriz da freguezia de Santo Antonio no dia 16 do corrente mez os seguintes proclamas:

1.ª denunciação.

João Baptista de Moraes, com Marcelina da Conceição Muniz.
Joaquim Pereira da Silva Mattos, com Joanna Catharina de Moura.
Manoel Ferreira Moutinho, com Antonia Maria da Conceição.
Manoel Ramos da Cunha, com Prisca Romana da Conceição Luna Freire.
Joaquim Moreira da Silva, com Isabel Maia de Mello.
Jacintho Pereira de Aguiar, com Maria Georgina Verçosa.
Antonio Gomes de Figueiredo, com Joaquina Maria Augusta.
José Pedro de Castro, com Rosa Augusta Guedes de Oliveira.
Manoel Ferreira do Espirito-Santo, com Felisbella Maria da Conceição.
João de Deus Alves, com Manoella Maria Corrêa.
Antonio Maria Pereira do Lago, com Maria da Piedade dos Santos Além.
Antonio Botelho Falcão, com Severina Rosa de Souza Cavalcante.
Leandro da Costa Miranda Bastos, com Belarmina Maria da Conceição.
José Francisco da Cunha, com Josepha Maria Ferreira e Silva.

2.ª denunciação.

André Avelino Ribeiro Lima, com Emilia Carolina de Barros e Silva.
José Francisco de Figueiredo, com Margarida de Allemão Cysneiro.
João Herminio Lins, com Francisca Ferreira de Barros Campello.
Joaquim Domingues da Costa, com Anna Ferreira de Barros Campello.
Faustiniano José Francisco de Paula, com Vicencia Leopoldina Lima.

3.ª denunciação.

Francisco de Paula Carneiro Leão Junior, com Antonia Caetana de Assis Farias.
Antonio Henrique Rodrigues, com Anna Angelica dos Santos.
Antonio Dias de Almeida Costa, com Gertrudes Feliciana da Fonseca.
Mauricio José dos Santos Ribeiro, com Jesuina Augusta de Oliveira.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 106ª, a beneficio da matriz de Villa-Bella, que corre no dia 20.

PASSAGEIROS —O vapor nacional *Parahyba*, vindo de Goyanna trouxe os seguintes passageiros: José Honorio Bandeira de Mello, José Theotonio P. de Carvalho, Elias de Almeida Lima, Cusy Juvenal do Rego, Dr. Affonso de Albuquerque Mello, José Dias da Silva, Maria Joaquina Cesar, Dr. João José Ferreira de Aguiar.

— Entrados de Fernando de Noronha no vapor nacional *Mundahú* os seguintes: 13 guardas nacionaes, 14 sentenciados, 2 mulheres dos sentenciados.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DO 8 DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva, Freitas Henriques e Souza Leão, foi aberta a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

Aggravo de petição. — Aggravante, Guilherme Augusto R. Sette; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Guerra, sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Gitirana.—Deram provimento.

Habeas corpus.—Do paciente João Francisco da Costa, não ha que deferir.

Appellações crimes.—Appellante, o juizo; appellado, Paulo Francisco de Araujo.—A' novo jury. Appellante, José Francisco de Arruda; appellados, Manoel Ferreira da Silva e outro.—Improcedente. Appellante, Manoel Alves de Lyra; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Clementino de Souza.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Moura. — Improcedente.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra. — Appellação civel: appellante, Manoel Alves Ferreira e Cunha: appellada, D. Maria Cordeiro.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, Alexandre Francisco de Oliveira; appellada, Bonifacia Maria da Rocha. Appellante, Antonio Carlos Pereira Pinto; appellado, José Felix do Rego. Appellante, José Maria de Souza; appellado, Joaquim de Souza Oliveira. Appellante, Manoel Barbosa da Silva; appellado, Feliciano Joaquim dos Santos. Appellante, Antonio de Souza Lealdade; appellada, a camara municipal.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação civel: appellante, José Manoel Pires.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, Francisco Alves da Veiga; appellada, a fazenda. Appellante, José Antonio da Cunha Guimarães; appellada, a fazenda. Appellante, Jeronymo José dos Santos; appellado, Francisco Xavier de Andrade. Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Graciano, escravo.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellação civel: appellante, D. Joanna Maria das Dores; appellado, Agostinho José da Cunha.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques.—Appellações civeis: appellante, João Alves de Carvalho Cesar; appellado, Bartholomeu Pereira de Vasconcellos. Appellante, D. Anna Francisca de Sá; appellados, José Furtado Lacerda Junior e outro.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana—Appellação civel: appellante, José Rodrigues Paz; appellada, Helena Maria do Carmo.

Deligencia crime.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça: appellante, o juizo; appellado, Thomé de Amorim Lima. Appellantes, João, escravo e outro; appellada, a justiça.

Deligencia civel.— Ao Dr. curador geral: appellante, Alexandre Rodrigues da Silva; appellado, José Joaquim da Silveira.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa.—O conflicto de jurisdição entre os substitutos do juiz de direito da cidade do Icó.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellação crime.—appellante, Isael Soares da Silva; appellada, a justiça.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao publico.

Os abaixo assignados vendo os seus nomes diclinados n'uma publicação feita neste *Diario* em o seu n. 90 de 22 do corrente mez de abril, vem perante ao publico declarar; que as injurias, irrogadas aos abaixo assignados por Firmino, na sua correspondencia de março passado, lh'as devolvem tal qual as receberam, affiançando a este homem, que por mais que elle exerça o seu reconhecido genio rixoso, por mais que dê que fazer a sua lingua viperina, já atacando a propria divindade, porque é impio, já aos homens honestos, nunca abalará as reputações dos abaixo assignados e ainda menos a do Illm. Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, que a tem firmado n'uma vida exemplar e pura de vicios, apondo de ser tido por todos como o homem de mais instrucção deste termo, e um dos mais considerados e queridos, não só dos grandes que muito apreciam as suas maneiras muito afaveis, e sobretudo a sua conversação sempre variada e toda moralidade, instrucção e modestia como dos pobres, já aconselhando a uns como advogado, a outros como christão, consolando-os nas suas desgraças e a todos curando-os nas suas infermidades e o que mais é, dando-lhes medicamentos e o necessario para suas dietas.

Não é por certo a reputação de um homem destes, que pode ser nem de leve tocada pela baba peçonhenta de uma vibora, que não satisfeita de atacar um pocesso as mais santas verdades da nossa divina religião, não crê que haja ninguem virtuoso, porque elle não sabe o que quer dizer esta palavra *virtude*.

Temos terminado ficando na estacada a espera de novos insultos, para então, apezar do respeito que votamos ao publico, se ver muita cousa *bôa* deste novo *Carthouch*, que ha muito a policia devia ter mandado de *mimo* ao commandante de Noronha, onde por certo faria muito melhor *negocio*.

Maranguape, 30 de abril de 1869.

Silvano Marcelino da Silva.
João Francisco Bandeira de Mello.
João Ignacio de Jesus.
Francisco de Arruda Camara.
Theotonio Amancio de Souza Cavalcante
Francisco de Soza Lins.

O *Liberal* n. 65 tratando da questão *Aratangy* diz:

« Tem Gaspar Uchôa de retirar-se. si fôr mais « fraco que o presidente da provincia: dizem, « porém, que a deplomacia concordou n'isto re- « tirar-se primeiro a força e depois Gaspar Uchôa, « embora as participações officiaes digam afinal « que o invasor foi quem primeiro retirou-se. »

Como juiz municipal supplente tive de funccionar na questão *Aratangy*, e achei-me em dito engenho durante a invasão, e posso affiançar a redacção do *Liberal*, ser falça a sua asserção, pois a força retirou-se 24 horas depois de ter o Sr. tenente coronel Gaspar evacoado o engenho, com todos os seus.

Eu não me prestaria a um tal manejo, e muito menos, estou inteiramente convencido, o Exm. presidente da provincia, em quem encontrei o mais decedido apoio a fim de ser respeitada a autoridade, e desagravada a lei.

Engenho Amazonas 16 de maio de 1869.

Lourenço Bezerra Alves da Silva.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MAIO. DE 1869.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar bruto americano — 3$000 por arroba
Assucar canal — 2$850 por arroba.
Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 3/4 d. por 1$000 (hontem e hoje).
Desconto de letras=9 0/0 ao anno.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

CASA DE CAMBIO
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, senaes de cambio, sedulas do governo e do qanco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Corpo Santo n. 21.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de crebito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

Banco Mauá & C.
Rua do Commercio n. 34.

Desconta letras commerciaes a taxa convencional.

Recebe dinheiro a premio por letras e em conta corrente.

Confere creditos e saca sobre as principaes praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se por commissão de compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de letras e dividendos, ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	464:791$736
Idem do dia 18	22:137$761
	486:929$497

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	184	
Idem idem com generos	219	
		403
Volumes sahidos com fazendas	133	
Idem idem com generos	200	
		333

Descarregam hoje 19 de maio
Vapor inglez=*Saladin*=mercadorias.
Barca ingleza=*Seraphina*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Florinda*—idem.
Escuna hespanhola—*Rosita*=vinhos.
Sumaca hespanhola=*Portollas*—vinho.
Sumaca hespanhola—*Annita*=idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	28:679$287
Idem do dia 18	1:001$660
	29:680$947

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	53:582$468
Idem do dia 18.	1:653$297
	55:235$765

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Goyanna—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Mello, equipagem 15, em lastro; a companhia Pernambucana.

Ilha de Fernando—40 horas, vapor brasileiro *Mundahú*, de 220 toneladas, commante José Henrique de Souza, equipagem 14, em lastro; a companhia Pernambucana.

Valparaiso—60 dias, patacho dinamarquez *Knud*, de 135 toneladas, capitão C. C. Neelsen, equipagem 8, carga 4928 saccas com farinha de trigo; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Macieó—Lugar inglez *Ann W Heatou*, capitão Pridole, em lastro.

EDITAES.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 15 de maio de 1869.

Edital.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa o edital abaixo transcripto do juiz municipal e de orphãos supplente do termo do Bom-Conselho pondo a concurso a serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião e escrivão de execuções civeis e crimes d'aquelle termo creadas por força do decreto de 30 de janeiro de 1834. Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no praso de 60 dias instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Edital.—Luiz Paulino de Hollanda Valença official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel da guarda nacional e juiz municipal supplente em exercicio no termo de S. Bento por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que achando-se vago os officios de 2º tabellião e escrivão das execuções crimes e civeis deste termo, por não ter tirado o respectivo titulo o serventuario nomeado Federalino Antonio da Silva Lemos, no praso marcado, ponho em concurso os respectivo officios como foi ordenado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 22 de março do corrente anno por isso pelo presente convido as pessoas que o pretenderem a se mostrarem habilitadas no praso de 60 dias contados da data deste.

S. Bento 3 de maio de 1869.—*Luiz Paulino de Hollanda Valença.* — O secretario *Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.*

DECLARACOES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que neste corrente mez e no de maio proximo futuro, visto estarem concluidos os lançamentos, e que os devedores do imposto pessoal, relativo ao exercicio corrente de 1868 a 1859, residentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, Affogados, Poço da Panella, Varsea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, teem de paga-lo, livre da multa de 6 0/0 e com ella depois do referido prazo.

Recebedoria de Pernambuco 3 de Abril de 1859.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES

O conselho promove no dia 19 do corrente mez, sob as condições do estylo e a vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para provimento do almoxarifado, 6 peças de arribem, 2 bulles de ferro estanhado, 110 pelles de couro de lixa, 20 ca linhos de lapis sortidos, 3 peças de cabo de linho de 1 1/4 a 1 1/2 polegadas, 100 pares de dobradiças de metal quadradas sortidas, 70 enhamés de 25 a 30 palmos, 10 arrobas de estopa de algodão, 20 resmas de lixa de esmeril em panno, 6 arrobas de linha alcatroada, 6 arrobas de linha de barca grossa, 6 arrobas de linha de barca fina, 6 arrobas de mialhar, 10 libras de obreias francezas, 1 regimento de signaes para navios, 2 peças de sondareza, 25 traves de 30 palmos de comprimento e de 7 a 8 polegadas de largura, 2 terrinas de ferro estanhado, 1:000 tijollos de fôgo e 20 tiralinhas.

Para a enfermaria de marinha 100 pares de chinellas de couro.

Sa a das sessões do conselho de compras navaes, 11 de maio de 1869.

O Secretario
Alexandre Rod igues dos Anjos,

— A alfandega desta cidade precisa comprar para o seu expediente os seguintes objectos:

1 balança decimal cujo maximo peso seja de 1,500 kilogr,
16 pesos de 30 kilogr. cada um.
9 ditos de 15 » » »
9 ditos de 10 » » »
9 ditos de 5 » » »
9 ditos de 2 » » »
9 ditos de 1 » » »
9 ditos de 0,5 kilogr. ou 500 grammas cada um.
9 ditos de 200 grammas cada um.
9 ditos de 100 » » »
9 ditos de 50 » » »
9 ditos de 20 » » »
9 ditos de 10 » » »
1 medida de litro.
1 dita de meio dito.
1 dita de decilitro.
1 dita de centilitro.

Quem quizer fornecer taes objectos compareça com suas propostas em carta fechada até o dia 31 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 15 de maio de 1869.
Assignado—O inspector interino,
L. de C. P. de Andrade.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

4 sellins.
46 pares de botins.
1 camisa de meia.
58 lenços.
38 pares de luvas.
58 pares de meias.
142 varas de algodãozinho.
5 duzias de taboas de pinho de 3/4 de grossura.
5 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada.
5 ditos dito dito 1 1/2 dita,
6 espadas.
6 pistolas de espoleta.
1 tesoura para torar cavallos.
1 ceringa de metal.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas com as competentes amostras, na sala do conselho, as 11 horas do dia 22 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 15 de maio de 1869.

José da Silva Guimarães,
Presidente interino.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 20 de maio, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua Direita.	
Idem de dous andares n. 8. . . .	1:067$000
Rua do Cordoniz	
Casa terrea n. 3	360$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 7.	176$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5.	172$000
Idem idem	159$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34.	168$000
Idam idem n. 36.	178$000
Rua de Hortas,	
Primeiro andar o sotão do sobrado n. 41	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 4.	145$000
Idem idem n. 5	171$000
Rua larga do Rosario.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 24	760$000
Terceiro dito do dito	241$000
Terceiro dito do dito	241$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua Nova.	
Casa terrea n. 41	800$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de um andar n. 23 . . .	684$000
Rua da Moeda.	
Sobrado de um andar n. 41 . . .	300$000
Primeiro andar do sobrado n. 37. .	76$000
Segundo andar dito.	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1.	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 94, por anno.	240$000
Casa terrea n. 100.	201$000
Sitio n. 5 do Forno da Cal. . . .	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de maio de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de maio de 1869.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Conselho de compras navaes.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho faço publico que por ser impedido o dia de amanhãa para a compra annunciada de diversos objectos do material d'armada, em consequencia de continuar na inspecção do arsenal de marinha o concurso para preenchimento dos lugares vagos, acha-se, pois, transferida para 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 18 de maio de 1869.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE DUARTE COIMBRA.

Quinta-feira 20 de maio.

Achando-se restabelecido dos seus incommodos o artista Thomaz, sobe a scena pela primeira vez o novo drama em 1 acto, original brasileiro composto por uma actriz do theatro de Santa Isabel e pela mesma offerecida as Exmas. Sras. de Pernambuco

MULHER QUE PERDE E MULHER QUE SALVA.

Personagens.	Os senhores.
O brigadeiro Galvão. . . .	Thomaz.
Alvaro.	J. Augusto.
Custodio, criado velho. . . .	Brochado.
Gabriel, moleque.	Jordani.
D. Leopoldina, cega, mulher de Alvaro.	Maria Velluti
Brasilia, sua filha.	Zulmira.
Mme. Delannay, viuva. . . .	Julia Azevedo.

Visinhos, visinhas etc., etc.

A scena passa-se em uma casa as margens do Capibaribe.

Epoca actualidade.

Segue se a representação da muito applaudida comedia em 3 acto

O PASSARO AZUL.

Na qual a Sra. D. Julia Azevedo representa tres differentes papeis.

Dará fim ao espectaculo a aria-burlesca do Sr Martinho

O boleeiro apaixonado.

Começará as 8 horas.

THEATRO Gymnasio Campestre

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA
5.ª recita da assignatura
QUARTA-FEIRA 19 DE MAIO DE 1869.
BENEFICIO DO PROFESSOR
1º FLAUTA
Candido Quintino Rodrigues de Lima

Primeira representação da interessante e muito graciosa comedia em um acto, ornada de musica, intitulada:

POR CAUSA DE UM ALGARISMO

Tomam parte as Sras. D. Olimpia, Bernardina, e os Srs. Jorge, Silva, Florindo e Braga.

Seguir-se-ha pelo beneficiado aphantasia sobre os motivos da opera.

Os diamantes da corôa por Toulou

Depois representar-se-ha pela primeira vez a excelente comedia em um acto denominadada

OS ZUAVOS

Executada pelas Sras. D. Jesuina. Bernardina; e os Srs. De-Geovani, Pedro Augusto, Florindo e Emiliano.

Finda a qual seguir-se-ha a brilhante phantasia.

I DUE FOSCARI

Composta e executada pelo beneficiado.

Em seguida a pedido do beneficiado a Sra. D. Jesuina e o Sr. De-Geovani, cantarão o engraçado e muito appladido dueto

A panella do feitiço

Terminará o espectaculo com o carnaval de veneza, composto por Julio Bricciali e executado pelo

BENECIADO.

Começará ás 7 3/4 horas.

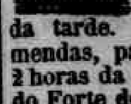
O resto dos bilhetes acham-se á venda na rua Augusta n. 29, e no dia do espectaculo na estação dos trilhos urbanos do Recife. As pessoas que quizerem assistir a esse divertimento, terão passagem gratis de ida e volta.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Goianna

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARÁ

Pretende seguir com muita brevidade para este porto o palhabote portuguez *Elephante* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PORTO

Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias a veleira e bem conhecida barca *Social* capitão Rocha, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatorio Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

ILHA DE S. MIGUEL

O muito conhecido patacho portuguez *Jorgense*, a chegar por estes poucos dias do Rio de Janeiro, sahirá para o porto acima com muita brevidade, visto ter o seu carregamento quasi prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo numero 4.

Rio de Janeiro

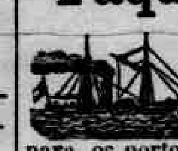
Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel*, por ter parte do seu carregamento engajado. para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel

Segue em poucos dias a escuna portugueza *Oliveira*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Candido Affonso Moreira na rua do Apollo n. 22.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 25 de maio o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 as 3 horas, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

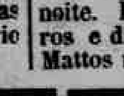
Para o Rio Grande do Sul

Deve seguir em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, recebe carga a frete: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar,

Para o Rio Grande do Sul

Deve seguir dentro em poucos dias o patacho nacional *Bemfica*, recebe carga a frete: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

seguirá muito breve a barca portugueza *Segurança*, por já ter a maior parte da carga prompta; recebe ainda alguma carga e tambem passageiros: a tratar com Cunha, Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

PARA O PORTO

Deve seguir dentro em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, de primeira marcha, por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Para o Porto

seguirá até e dia 19 do corrente a barca portugueza *Claudina*, de primeira marcha, recebe ainda alguma carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: a tratar com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

LEILOES.

LEILÃO
De cerca de 100 saccos com farinha de mandioca.
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 100 saccos com farinha de mandioca com toque de avaria vindas do Maranhão no vapor brasileiro *Paraná* e será effectuado o leilão no dia acima as 11 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento no Forte do Matos.

LEILÃO
do grande estabelecimento de molhados e outras mercadorias, denominado a LIGA

Quinta-feira 20 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio desta cidade, em exercicio, a requerimento e sendo ouvidos os curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, de todos os molhados e mais mercadorias inclusive a armação da referida massa, servindo de baze a offerta em leilão de 14 do corrente.

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, no armazem sito a rua Nova n. 60, continuando o respectivo inventario em mão do agente, á disposição dos pretendentes para previo exame.

LEILAO
De moveis, louça, vidros e escravos.

Sexta-feira 21 de maio.

José Alves da Silva Gumarães tendo seguido para Europa, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos abaixo descriptos existentes em casa de sua residencia a rua do Seve n. 38 (Ilha dos Ratos.)

A SABER:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 2 ricos espelhos dourados (grandes), tapetes, escarradeiras, castiçaes e mangas, candieiros a gaz. jarros, 1 rico relogio, 1 espingarda, 1 cama de casados, 1 dita de ferro, 1 commoda, 2 guarda vestidos, 1 toillet, 1 carteira de mogno, 1 guarda roupa, 1 dito com espelho, 1 marqueza e 12 cadeiras de amarello, 1 cosmorama, 1 lavatorio, 1 cama de mola, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores, 8 quadros finos, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, portaqueijo, 1 porta licôr, 1 sofá e 18 cadeiras, bandeijas, 1 quartinheiro, 1 relogio de marmore, 1 costureira, 1 taboleiro de damas (gamão), 1 mesa com 2 gavetas, garrafas com vinho do Porto e muitos outros objectos de casa de familia.

Duas escravas com habilidades.

O leilão principiará as 10 horas do dia sexta-feira-feira 21 do corrente na referida casa da Ilha dos Ratos n. 38.

LEILÃO
Dos salvados do hiate nacional «Santa Cruz.»

Sexta-feira 21 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos salvados do hiate nacional *Santa Cruz*, naufragado em Maracajaú, consistindo em pipas e barris com vinhos branco e tinto, barris com manteiga, gigos com louça, barris com cebo, barricas com cerveja, genebras em frasqueiras, barricas com enxadas e ferragens, caixas com velas de cêra, barris com vinagre e azeite dôce, e muitos outros generos que se acharão patentes, e serão vendidos na sexta-feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa, no armazem alfandegado do Sr. Loyo, no Forte do Mattos.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, ou em seu sitio no Monteiro.

AMA

Offerece-se uma Portugueza para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— O abaixo assignado previne que ninguem póde fazer demarcação com os sitios de mattas, Cacimbas e Descanso, no lugar da Ibura, freguezia dos Afogados, pertencentes á viuva de Antonio Alves Ferreira, sem que a mesma senhora seja ouvida ou o abaixo assignado, e para evitar duvidas se faz a presente declaração; cujas terras se acham hypothecadas ao abaixo assignado por uma escriptura publica, passada em 26 de agosto de 1857, a qual o mesmo abaixo assignado vez ver por este Diario em outras occasiões. Recife 16 de maio de 1869.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA EO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

Interesse

No pateo do Terço n. 34 precisa-se de um mestre de musica.

— D. Senhorinha Germana do Espirito Santo pelo presente convida a todos os compradores de terrenos do sitio de Agoa-Fria, que a annunciante subdividio, e que ainda não tem escriptura publica, a comparecerem á casa de sua residencia, na rua da Concordia n. 118, munidos de seus respectivos recibos afim de serem reduzidos a escriptura publica, ou receber novo tituto, passado pela annunciante. Pede-se aos que estão com as suas compras ainda não realisadas,o favor de, no praso de 15 dias, comparecerem na casa da annunciante, afim de serem verificados quaesquer recibos ou documentos que tenham a respeito de taes transacções.

Pedro Pinto da Silva

Precisa-se saber noticia certa e para seu interesse de Pedro Pinto da Silva, filho de João Pinto da Silva, natural da villa de Mesaefrio, reino de Portugal, vindo para esta provincia a trinta e tantos annos. Sabe-se que foi caixeiro em uma loja na rua do Crespo e, depois consta que foi para o centro da provincia. Pede-se ainda a qualquer pessoa que o conhecesse ou delle possa dar noticia ou informação de dirigir-se a Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34

— Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado, loja da Boa Fama.

BARTHOLOMEO & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES

Xarope de jurubeba, Vinho de jurubeba, Pilulas de jurubeba, Tintura de jurubeba, Extracto hydralcoolico de jurubeba.

PREPARADOS COMPOSTOS

Vinho de jurubeba ferruginoso, Xarope de jurubeba ferruginoso, Pilulas de jurubeba ferruginoso.

PARA UZO EXTERNO

Oleo de jurubeba, Pomada de jurubeba, Emplastro de jurubeba.

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmaõ os mais distinctos medicos desta citade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva, etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais ate hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentendo aos médicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo alem d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não ponpamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soloveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados Botica e Drogaria 34, rua larga do Rosario, 34.

Igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista.

Os abaixo assignados nomeados pelo Illm. Sr. Dr. provedor de capellas para administrarem a referida igreja, e tendo de dar principio as obras da mesma igreja, e como de si só não possam fazer recorrem a protecção das almas piedosas e bem formadas, afim de lhes ajudarem na reedificação da casa sagrada.

A commissão conta que ao fazer este appello a generosidade dos fieis não serão estes indifferentes attento o fim a que é dedicado tal pedido.

A igreja estará aberta do dia 10 por diante, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde. Aquellas pessoas que quizerem coadjuva-los poderão remetter as suas esmolas a mesma igreja ou na typographia deste *Diario* ao Illm. Sr. Dr. Miguel de Figueirôa Faria nosso digno protector.

A commissão declara que a proporção que fôr recebendo qualquer esmola irá logo agradecendo por este *Diario* e a nossa excelsa padroeira não será indifferente para aquelles que concorrem para a reedificação de sua igreja.

Consistorio da igreja de Nossa senhora do Rosario, 5 de maio de 1869.

Cesario Aureliano Ventura.
José Pedro de Sant'Anna.
André Avelino da Costa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 2, armazem.

— Joaquim Ferreira dos Santos, professor de dança, chegado ultimamente da Europa a esta provincia, tem a honra de participar a seus illustres habitantes, e mui principalmente aos dignos chefes de familias que lecciona em dança debaixo de toda a regra na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 75 2º andar, nas terças, e quintas-feiras, das 3 horas da tarde, até ás 10 da noute, e aos domingos de manhãa e a noute. Promptificando-se tambem, a ir as casas particulares e collegios nos dias que para isso lhe designarem.

— Na rua Direita n. 2, loja de funileiro, ou no povoado dos Montes, precisa o abaixo assignado entender-se com o Sr. Manoel Calisto de Souza a negocio de seu interesse; isto no praso de tres dias. Recife 18 de maio de 1869.

Pedro Duarte Rodrigues França.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, brasileiro ou portuguez, que saiba ler e escrever, e que dé conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 45, loja.

ACTOR

Ha muita necessidade de se fallar com o Sr. Procopio de Souza Santiago, na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

O CONSELHO DE DIRECÇÃO

Os Senhores.---Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.

GERENTE

O SR. F. F. BORGES

Restando ainda emittir algumas acções d'esta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs. capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem, de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno que possue no largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido de 10 % ao anno, nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gozam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTOEJOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além do outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

UTILIDADE

Aos 500 pares de brincos.

Chegou e vende-se no Coração d'Ouro, rua do Cabugá, brincos de mãosinhas com uma franja pendente a um rico desenho e ouro de lei, pelo pequeno preço de 15$000 cada par. é baratissimo.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que seja de boa conducta, para cozinhar para uma casa do familia: na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

Escravo.

Precisa-se alugar um escravo das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde: na rua da Cruz n. 46, 1º andar

—Manoel Luiz dos Santos & C. estabelecidos com armazem de cabos á rua do Vigario n. 5, julgam nada dever a esta praça, e se alguem se considerar credor da mesma firma, queira no praso de quinze dias apresentar sua conta, visto ter de retirarse da sociedade o socio gerente Manoel Luiz dos Santos.

Pernambuco, 10 de maio de 1869.

Manoel Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem: na rua Nova n. 32 terceiro andar.

AMA

Na rua da Penha n. 25, 2º andar, precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— Ignacio José de Tôro, retirando-se para Europa, e pela brevidade de sua viagem não se póde despedir de todos seus amigos, o que faz por meio deste, offerecendo seu pequeno prestimo na praça de Lisboa e Inglaterra.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Antonio Ferreira da Silva Maia julga nada dever á pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar a sua conta ou titulo no prazo de oito dias para ser pago.

CRIADO

Precisa-se de um criado para o serviço de casa: na rua das Larangeiras n. 22, hotel commercial.

— Precisa de um casa pequena no bairo da Boa-Vista, propria para um homem solteiro: quem tiver tenha a bondade de dirigir-se a rua do Commercio n. 32, 2º andar, que achará com quem tratar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar; e no mesmo tem uma escrava para alugar para o serviço de casa.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel numero 6.

O MELHOR RAPÉ PRINCEZA DA Fabrica de Vieira Guimarães & Couto

Do Rio de Janeiro.

Este acreditadissimo rapé tem encontrado a melhor aceitação possivel. O seu fabricante foi por muito tempo gerente e mestre da fabrica de João Paulo Cordeiro, e tendo-se estabelecido, envidou todos os esforços, e conseguio fabricar rapé, que nada deixa a desejar, e antes se lhe avantaja, posto em parallelo com o da fabrica do dito Cordeiro. O aroma é extremamente agradavel e tem sido muito apreciado pelos amantes da boa pitada. Acha-se á venda por grosso e a retalho, na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

— Engomma-se com perfeição e commodo preço: na travessa do Gaz n. 1, confronte aos coqueiros.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e preços razoaveis.

Attenção

Pede-se ao Sr. Severino Duarte queira apparecer á rua do Commercio, armazem n. 18.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua Direita n. 119.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na fabrica de cerveja, á rua do Sebo n. 35.

— Precisa-se de alugar uma negrinha para andar com uma criança de um anno: na rua do Padre Floriano n. 71, 2º andar.

— Uma senhora solteira competentemente habilitada para o ensino se offerece para leccionar em um engenho, não só primeiras lettras, como tambem lingua nacional e francez: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

Basta de gracejo

Pede-se á pessoa, cujo nome por agora não declaramos, e que por engano ou gracejo levou um chapéo de sol de seda, cabo de marfim, do armazem do caes da alfandega n. 7, esquina, o obsequio de o mandar pôr no mesmo armazem.

—Constantino Rodrigues Mendes, tendo justo e contratado com a Sra. D. Rosa Telles de Menezes Souza viuva de José Bernardo de Souza, a compra da taberna cita no largo do Pilar n. 21 livre e desembaraçada de todo e qualquer debito,faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, e se alguem julgar-se com direito a mesma, apresente-se no praso de tres dias, findo o qual não se attenderá reclamação alguma. Recife, 19 de maio de 1869.

—Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e outra para engommar, para casa de familia, paga-se bem, na rua do Hospicio n. 62.

Aluga-se

a casa e sitio na Cruz das Almas das Moças n. 2: a tratar defronte do sitio do Sr. Tasso.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e comprar, á rua das Cruz n. 9 2º andar.

EMPRESTIMO SOBRE PENHORES

(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

O conselheiro João Silveira de Souza, tem aberto o seu escriptorio de advogado, na rua do Imperador n. 41 primeiro andar; entrada pelo becco.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Os abaixo assignados membros do conselho de direcção dos inscriptores de trilhos urbanos do Recife á Olinda, convidam aos Srs. accionistas da mesma companhia para reunir-se em assembléa geral no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhãa, no salão do Club Pernambucano, afim de proceder-se a eleição dos 5 membros que tem de compôr a directoria nos termos do art. 19 dos respectivos estatutos; seguindo-se na votação a disposição seguinte dos mesmos estatudos:

Art. 10.—A ordem da votação é a seguinte: De 5 á 25 acções 1 voto por cada 5 acções. Aos accionistas porém de maior numero de acções contar-se-ha um voto mais por cada 25 acções até 10 votos que será o maximo.

Recife, 10 de maio de 1869.

José Joaquim Antunes.
Presidente.
Luiz Lopes Castello Branco,
Secretario.
Amaro Joaquim Fonseca Albuquerque.
Thesoureiro.

— O abaixo assignado testamenteiro do finado subdito francez João Vignes, roga aos devedores do mesmo, tenham a bondade de satisfazer no termo de 15 dias seus debitos, afim de evitar, que seus nomes como devedores sejam discriptos no inventario procedendo-se na forma da lei.

Recife 7 de maio de 1869.

Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

English Bank of Rio de Janeiro, limited

Tendo annunciado a recebedoria de rendas internas geraes d'esta provincia que desde o dia 10 do corrente mez está em execução o regulamento á que se refere o decreto n. 4354 de 17 de abril de 1869, relativo ao novo imposto do sello, o *English Bank of Rio de Janeiro* faz publico que o sello fixo de 200 réis pagavel sobre os cheques passados para serem pagos neste banco, correrá até nova intimação por conta do saccador do cheque quando este for passado por quantia menor de 2:000$000.

Pernambuco, 13 de maio de 1869.

Cabelleireiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua do Crespo n. 7, 1º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AVISO.

De novo se previne que ninguem faça negocio algum com qualquer herdeiro do coronel Francisco Santiago Ramos, senhor do engenho Tibiri, ácerca do preto crioulo de nome Rufino, ou com outro qualquer escravo do mesmo casal, por isso que tanto esse como todos os mais estão hypothecados á Manoel Alves Ferreira e penhorados por execução do mesmo.

AMA

[illegible] que acaba de ser ama de leite se [illegible] uma que se occupe [illegible] tratar de meninos, em casa de familia, [illegible] conducta é garantida: na rua da Ponte-Velha n. 6 se dirá.

Mᴹᴱ Vᴱ FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque,** éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia de medicina, constitue pela contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio-Janeiro, DUPONCHELLE; CHEVOLOT. — *Pernambuco,* MAURER et Cª

OFFICINA PARA CONCERTO E AFINAÇÃO DE PIANOS

Deposito de pianos e de musicas DE

GUSTAVO WERTHEIMER

N. 14 RUA FORMOSA N. 14

BOA-VISTA

Frederico Maia

Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos: á rua Direita n. 12, primeiro andar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sephás.

Imagens

No escriptorio n. 40 da rua da Cadeia, 1º andar, ha diversas imagens para trocar.

Taberna

Traspassa-se a da rua das Bolas n. 8, no Recife, em boas proporções para principiante laborioso tirar vantagem.

— Ainda restam algumas collecções de Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos escriptos pelo commendador A. J. de Mello: rua Augusta n. 94.

FUNILEIRO

Precisa-se de dous officiaes, sendo um de obras miudas: na Becco-Largo n. 2.

— Antonio Ferreira da Silva Maia, retirando-se para Europa, deixa por seus procuradores nesta cidade os Srs. bacharel Francisco de Paula Penna, e commerciantes Monteiro Correia & C. e Manoel Ribeiro de Carvalho. Outro sim, offerecendo o seu diminuto prestimo em qualquer praça em que se achar, pede desculpa ás pessoas que o honram com a sua amisade, das quaes por ventura, e pela presteza da viagem, se não tenha despedido.

AMA

Precisa-se de uma mulher que saiba engommar para uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, 2º andar.

— No Corredor do Bispo n. 23 precisa-se de uma ama para o serviço interno e que saiba engommar.

Attenção

De ordem da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus das Dôres em S. Gonçalo, convido aos senhores e senhoras abaixo declarados a virem dentro do praso de 15 dias a contar desta data, satisfazer a importancia de suas patentes sob pena de ficarem sem effeito.

Maria Candida Perpetua Dourado.
Clara Candida de Jesus Cousseiro.
Manoel Policarpo Moreirra de Azevedo.
Benjamin Fernandes da Silva.
Joanna Valeria da Paz.
Januaria Maria da Conceição.
Marcelino dos Santos Pereira.
Ignacia Maria da Conceição.
Luiz José de França.
Germiro de Souza Mafra.
José Miguel Thomaz.
Feliciano Ferreira das Chagas.
Felippa Maria dos Prazeres.
João José Tavares de Oliveira.
José Antonio Soares Rozas.
Ataliba Cesar do Espirito Santo.
Luiza Maria.
Caetana Maria Gonçalves.
Mourino Francisco Pinto.
Verissimo Fragoso da Silva.
Leandro Horindo José de Sampaio.

Consistorio da mesa, 8 de Maio de 1869.

O escrivão
Raphael Archanjo da Rosa Lima.

— Precisa-se de um homem que entenda de todo serviço de campo para trabalhar em um sitio: a tratar no largo da ribeira da freguezia de S. José, sobrado n. 5.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear: na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

ATTENCAO

Roga-se á pessoa habilitada a ensinar algebra, queira annunciar por este Diario sua morada

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para casa de homem solteiro: na rua Imperial n. 47.

Aluga-se uma padaria

No pateo da Santa Cruz n. 1 ou para outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Ama de leite

Na rua da Penha n. 25, 1º andar, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

— Em uma caza de familia na rua estreita do Rosario n. 35 sobrado, prepara-se almoço e jantar com aceio: quem precisar dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua do Queimado n. 6, 1º andar.

— Dá-se 200 a 400$ como penhor de uma negrinha ou mesmo negra: a tratar na rua do Padre Floriano n. 71, 2º andar.

Attenção

Precisa-se alugar, para casa de familia uma escrava que saiba coser bem: quem tiver dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 19, ou annuncie para se procurar.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, que dê conhecimento de sua conducta; a tratar no Collegio de Santo Amaro, á rua do Commercio n. 5.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que seja bom hortelão, para um pequeno sitio dentro da praça: a tratar na rua da Praia, armazens ns. 13 e 15.

— A abaixo assignada, viuva de José Bernardo de Souza, autorisada pelos credores do seu finado marido, tem justo e contratado a venda da taberna sita no largo do Pilar n. 21, com o Sr. Constantino Rodrigues Mendes. Recife 19 de maio de 1869.

Rosa Telles Menezes e Souza.

— Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme para uma pessoa: na rua da Cruz n. 59, 2º andar.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

3---Rua da Gloria sitio do Fundão---3

CLINICA POR AMBOS OS SYSTEMAS

Consultas todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 11.

Visitas em casa dos doentes de 11 horas em diante, em caso urgente a qualquer hora do dia ou da noite.

Não se recebem chamados se não por escripto em que declare o nome da pessoa, toda rua e o numero da casa.

Especialidade em partos, operações, molestias de mulheres e meninos.

Cura radical das molestias venereas, e dos estreitamentos da uthera.

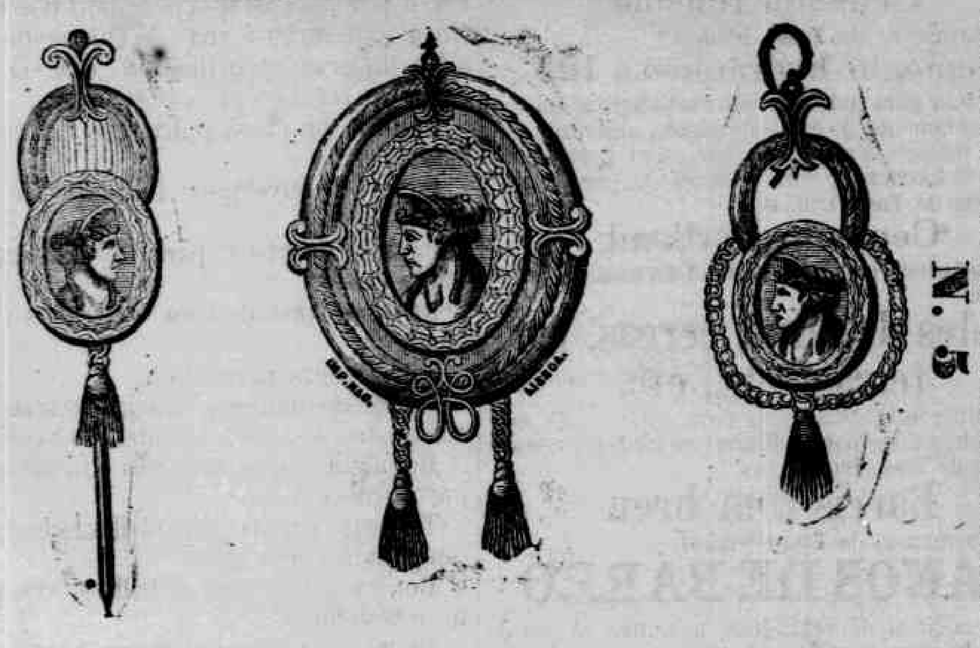
Curas radical das molestias do utero, como ulceras, flores brancas, amenonja, vegetações e catarrho, etc etc.

Recebe-se escravos para tratar de molestias ou praticar-lhes qualquer operação cirurgica. Diaria 2$000 excepto as operações.

Os melhores remedios homeopathicos conhecidos. e por preços muito commodos.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5



RUA DO CABUGA N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

MACHINAS EGYPCIAS

PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

Lok-jaw Cow pers 'patent

Acham-se expostas estas importantes machinas no trapiche do Sr. major Bellarmino do Rego Barros, no Forte do Mattos.

Estas machinas funccionam d'uma maneira inteiramente nova, e ainda não vista no Brasil; descaroçando o algodão com muita prestesa, e deixando a fibra inteiramente limpa e em todo seu comprimento, como o mais superior *bolandeira*: valendo por consequencia mais 20 °/o sobre o preço do producto das machinas de *serrote*.

Convencido d'esta verdade o seu introductor se obriga desde já a pagar o algodão produsido pelas sobreditas machinas; por mais 1:000 em arroba sobre a cotação da praça para o producto das de *serrote*: ou 1:500 em quantidade de 100 saccas para cima.

Preço de cada machina com um cylindro de sobrecellente 240$000 a dinheiro sem desconto.

Attenção

Precisa-se arrendar um sitio que tenha terreno sufficiente para plantação e pasto para animaes: na rua Direita n. 45, loja.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 4531 com a sorte de 4:000$, 1 quarto n. 3874 com a sorte de 700$, 1 inteiro n. 3441 com a sorte de 202$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de Pão d'Alho (105ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria a beneficio da matriz da Villa Bella (106), que se extrahirá quinta-feira 20 do corrente mez.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Fiuza.

Será engano ?

Peço a um senhor (não é desconhecido) que por engano trocou o seu chapéo velho por outro novo ao terminar o soirée do pateo do Carmo, no dia sabbado ultimo, o favor de destroca-lo á rua do Caldeireiro n 10.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Amendoas confeitadas, confeitos, papeis para sortes. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fruta em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: figuras analogas, bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

ASMA

OPPRESSÃO — SOFFOCAÇÃO

As Perolas d'ether DO DOUTOR CLERTAN approvadas pela Academia imperial de medicina de Pariz acalmam quasi sempre *instantaneamente* os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. É sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agoa. É com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebenthina DO DOUTOR CLERTAN são impregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciatico e catarrhos da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo Doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais efficaz. É conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da Academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua efficacia.

Deposito em Rio-Janeiro, *Dupenchelle; Chevolot*. — Em Pernambuco, *Maurer & Cª*.

HUILE

DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO DE

HOGG

Em França 8 francos o frasco.

Em França 4 francos o meio frasco.

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As **contrafacções**, os **oleos pardos**, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, taes como *o esqualo, a arraia, o phoca, a lixa, os oleos dos armadores pescadores*, e mesmo *os oleos vegetaes*, foram imaginados para substituir os **verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova.** Estes **oleos** communs ou seos **succedaneos** são obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caro, visto que para obtel-os *frescos* e *sem mistura*. cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares das pesca, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes **oleos puros de Bacalhão de Terra-Nova de Hogg** grangearam para este precioso medicamento uma fama universal nas *molestias do peito, as affecções escrofulosas e lymphaticas, a magreza dos meninos*, etc., e por isso, deram lugar a nocivas e desleaes imitações.

Nota. — O **oleo de Hogg** é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seo cheiro suave e delicado, e seo gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO *favoravel* do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: *« O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma terça parte de* **principios activos** *mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se repara n'estes, quanto ao cheiro e sabor.*

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

MÉDALHA A EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE 1867

Para a Superioridade d'a

PERFUMERIA ORIZA

Inventada por **LEGRAND**, Perfumista do Imperador dos Francezes,

PARIS. 207, Rua Saint-Honoré, 207. PARIS.

CRÈME ORIZA	ORIZA LACTÉ
DE NINON DE LENCLOS	LEITE ANTEPHELICO
Para dar frescura á pelle, destruir as rugas da cara, conservar eternamente a belleza da juventude.	*Para refrescar, tranquear e adoçar a pelle, fazendo desapparecer as nodoas e as sardas.*

SABAO ORIZA........	D'uma massa excessivamente suave e d'um perfume dos mais delicados.
ORIZA-CREAM moussense.	Massa especialmente préparada para os banhos e a barba.
ORIZA-FLUID........	Pomada fortificante e nutritiva para conservar os cabellos e empedilos de quebrarem.
ORIZA PHILOCOME..	Tetuno de boi e oleo de avela com base de quina para os cabellos.
ORIZA-OIL..........	Oleo finissimo perfumado para lustrar os cabellos e empedilos de quebrarem.
ORIZA-BRILLANTINE.	Cristallisado com violeta, para dar brilho aos cabellos e á barba.
ORIZA FLOWERS....	Agua incomparavel de um perfume suave e delicado, para fortificardo la pelle.
ORIZA-ACIDULINE..	Vinagre do toucador, aroma e antephilico.
ESSENCE-ORIZA......	Perfume concentrado para os lenços producto muito delicado.
ORIZA LYS.........	Perfume do bom tom e da alta sociedade para os lenços.
ORIZA-POWDERS....	Flor de arroz da Carolina para a cara e a belleza da pelle.
ORIZA-DENTIFRICE..	Para alvejar os dentes e conservar as gengivas.
ORIZA-DENTAIRE....	Nova massa para alvejar os dentes sem destruir o esmalte.

AGUA TONICA DE QUINA E POMADA DE BALSAMO DE TANNINO

Para limpeza e salubridade da cabeça, fortificando os cabellos, os empedindo de cahir e os fazendo cresser rapidamente.

DEPOSITO GERAL *na Caza de*

E em Caza de todos Perfumistas do Brazil.

HERPETINE

DURELL

Este admiravel Depurativo nao contem em simercurio, iodo ou arsenico; é um vigoroso modificador para o sangue e cura radicalmente as molestias de pelle, taes como a lepra, as impigens, as herpes, as espinhas, e os Pannos, etc. — Empregado diariamente elle refresca a massa do sangue e consolida o saude.

A INJECÇAO CADET Cura em 3 dias os corrimentos antigos ou recentes os mais rebeldes.

PARIS, 7, Bd Denain,

Compra-se

ouro e prata e pedras preciosas, no arco da Conceição, na loja de ourives, no Recife.

OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro, n. 2 rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

VENDAS.

Milho e farello

Milho a 4$500 e 5$500 o sacco, farello de Lisboa a 4$500: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Libras starlinas

Vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . .	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á . . .	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á . . .	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á . . .	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$300
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á . . .	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$400
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

— Vendem-se duas pretas, ambas com habilidades, e sendo uma por 600$, tem 35 annos: na rua da Moeda n. 19, 1º andar.

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.

Vende-se no arco da Conceição na loja de ourives, no Recife.

FARINHA DE

MANDIOCA

Superior farinha de mandioca recentemente chegada de Santa Catharina, vende-se a preço comodo a bordo do brigue allemão *Lina*, fundeado defronde do trapiche do Exm. Sr. barão do Livramento; a tratar a bordo do mesmo, ou no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

— O feitor do sitio da Capella, na Ponte de Uchôa, tem pés de palmeiras, pinheiras, larangeiras e outras muitas arvores para vender.

Livros de direito e preparatorios

Vendem-se os seguintes livros; Ortolam, 7$000, Oudot, 7$, Belime, 9$, Lagrange, 1$500, Charmá, 4$, Barbe, 3$. Historia Sagrada, 1$, Historia do Brasil, 1$, Magnum Lexicum, 5$, Virgilio (3 tomos) 2$, Cicero, 1$, Lito-Livio, 1$, Epitome, 1$: na rua da Imperatriz n. 58.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, perfeita cozinheira, lava, engomma e tem muito boa conducta: na rua do Imperador n. 77, 2º andar.

Attenção

Vende-se por precisão e barato uma casa nova de pedra e cal bem construida, em chão proprio, sita no Encanamento, proxima a estação do Pamameirim: a tratar no mesmo lugar, na taberna, ou no Forte do Mattos n. 3, becco da Boia, das 9 ás 2 horas da tarde.

TEMPORAL

Bonecas de cêra de exposição na rua do Queimado n. 55

PREÇO

Numeros	1 o á	500
«	2, 2 A, 2 B, á . .	600
«	3, 3 A á	700
«	4, 5. 6, 6 A, 6 B, á .	800
«	6 C á	1$000
«	7, 7 o, 7 A, 7 B, á .	2$000
«	8, 8 A, á	2$500
«	9, 9 A, á	2$500
«	10 e 11 á . é .	3$000
«	12 á	4$000
«	13 e 14	6$000
«	15 á	6$000
«	0 á	500

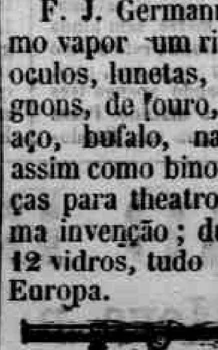
RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$800
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e.	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de louro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros qoe se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos a preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preços commodos garantindo a sua superior qualidade.

Grande exposição de bonecas de cêra

DE

Todas as qualidades na rua do Queimado n. 55.

LOJA DO TEMPORAL

Acaba de chegar pelo ultimo paquete um completo sortimento de bonecas de cêra de todas as qualidades para loja do Temporal.

— Vendem-se dous pretos de meia idade, e um dito velho por 300$, tem 50 annos, é baratissimo: na rua do Fogo n. 55.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGA N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que está aberta sua aula desde o dia 7 de janeiro, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde recebe pensionista por preço commodo. O mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos. Acha-se aberto desde o mesmo dia um curso de primeiras letras a noite para aquellas pessoas que não poderem frequentar durante o dia.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço: na rua do Livramento n. 38.

— Precisa-se alugar um 1º ou 2º andar no Recife ou Santo Antonio; quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 3, 1º andar.

— Precisa-se contratar com alguem o supprimento da roupa lavada e engommada de um collegio de meninos: trata-se na rua Nova n. 46.

— Precisa-se alugar um preto velho: na botica do pateo do Carmo n. 3.

COMPRAS.

Compra-se

um relogio patente inglez de ouro, sendo novo, e do melhor fabricante, na travessa da rua do Queimado n. 1, 1º andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Compra-se 8 acções da companhia do encanamento d'agua do Beberibe: quem as quizer vender, por estes 8 dias, se dirija a esta typographia, onde se dirá quem as compra.

Compra-se

uma balança decimal em segunda mão: na rua do Livramento n. 31.

PRODUCTOS de J.-P. LAROZE
PHARMACEUTICO, 2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, PARIS.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
Com IODURETO de POTASSIO

O Iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o **xarope de cascas de laranjas amargas**, e aturado sem perturbação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as complicações nas affecções **escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros**; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as **doenças rheumaticas.**

XAROPE TONICO ANTI-NERVOSO de cascas de laranjas amargas.
35 annos de successos attestão a sua efficacia para curar: *as doenças nervosas, agudas ou chronicas, as gastrites, gastralgias; e facilitar a digestão.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga.
E' sob a forma liquida que mais facilmente se assimila o ferro; n'esta forma é preferivel as pilulas e pastilhas en todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos.

DENTIFRICIOS LAROZE
COM QUINA, PYRETHRO E GAIACO

Elixir dentifricio, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dôres causadas pela caria ou produzidas pelo coutado do calor ou do frio

Pó dentifricio, com base de *magnesia* para a alvura e conservação dos dentes, provenindo a descarnadura, provocando o tartaro de que empede a reprodução.

Deposito em *Rio de Janeiro*, **E. Chevolot**; em *Pernambuco*, **P. Maurer e Cª**; em *Maceio*, **Falco Dias**; em *Pelotas*, **Antero Leivas**; em *Bahia*, **Da Rocha**; em *Porto Alegre*, **José Bello**; em *Maranhão* **Ferreira e Cª**; em *Ouro Preto*, **C. J. V. Welerson**; em *Santa Catharina*, **S. Schutel**; em *Montevideo*, **G. Imbert**; em *Buenos-Ayres*, **Etcheparcborda.**

CARVÃO DE BELLOC
PARIS

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Pariz para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos cazos de diarrhea e cholerina. **O carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot*. — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

SÃO MUITO BARATAS

Superiores saias brancas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 10$000 cada uma.
Ditas de cambria de escocia transparente já feitas a 6$000 cada uma.
Na loja das Columnas na rua do Crespo n, 13 de Antonia Correia de Vasconcellos & C.

Os verdadeiros **COLLARES ROYER**, os unicos approvados pela a Académia de Medicina, tem assim como os meos outros productos attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar sua criminoza industria nao se pêjaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos **COLLARES COM MEU NOME.** En previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que meus **COLLARES** lhes sejao vendidos em caixas de tambas de encaixe e corredias cobertas por á ettiquetas com a minha marca de fabrica e encerrando um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o lettreiro.

COLLAR ROYER, — Rue St-Martin, 225. Paris.

XAROPE VEGETAL AMERICANO
E SALIDADE DE BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observados por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muis outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia edtender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

ALTAS NOVIDADES
LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PARA CASAMENTOS, BAILES, THEATROS, etc. etc.
Lindos cortes do blond, contendo setim, mantas e grinaldas.
Requissimos cortes de sedas assim como para covados.
Gurgurão branco.
Moireantique branco azul e verde.
Gros-de-naples brancos e de côres.
Setim branco macau.
Setim, branco, azul, verde, côr de rosa e amarellos.
Filó de seda, branco e preto.
Cortes de seda com duas saias.
Chales de gurgurão de seda de côres.
Camisas bordadas para homens.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho bordadas com primor.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Riquissimas colchas de damasco de seda, assim como de seda e algodão.
Ditas de crochet para cama.
Chapéos de seda bordados, para sol,
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de lindas cores.
Chapelinas de palha da Italia, assim ocmo de seda.
Enfeites para cabeça de senhora.
Espartilhos para senhoras.
Meias de laia para padre.
Ditas de lãa » »
Ditas de seda fio da Escossia e algodão. para senhoras e meninas.
Lenços de labyrintho.
Fronhas de labyrintho.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de côres, percales, lãas, e outros muitos artigos de gosto e de alta novidade, isto só
Na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

COMPANHIA
UNIÃO MERCANTIL
Fabrica de tecidos de algodão de Fernão Velho.

O superior panno de algodão desta fabrica, mui vantajosamente conhecida nesta provincia e nas de Pernambuco, Paralryba e Rio de Janeiro, pela sua perfeição de tecido, elasticidade e fortaleza, continúa a ser vendido no escriptorio da mesma companhia á praça de Pedro 2º desta cidade, casa numero 4.

Afim de que os numerosos e importantes senhores de engenho, bem como os senhores exportadores de assucar, tanto desta provincia como das acima mencionadas, possam com facilidade prover-se das manufacturas desta fabrica, a gerencia da companhia annuncia que as ha á venda nos seguintes lugares:

Nesta cidade—no seu escriptorio e nas casas dos Srs. Domingos José de Farias e José Nunes Guimarães, á rua do Commercio.

Em Pernambuco—na casa dos Srs. Oliveira, Filhos & C.

No Pilar—em casa do Sr. João de Albuquerque Mello.

Na Castanha Grande—em casa do Sr. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

Em Camaragibe—na casa do Sr. João Vieira de Lima.

Alem do panno apropriado ao ensacamento do assucar, a fabrica possue mais uma qualidade de panno mui forte, adoptado ao systema que tem os senhores de engenho do norte da provincia de mandarem despejar nos trapiches de Pernambuco o assucar que alli vão vender, com o que os saccos servem para muitas safras.

Para roupa de escravos ou de trabalhadores do campo, e para toalhas e lençóes do serviço diario, ha uma superior qualidade de panno de 28 pollegadas de largura, muito forte e espesso, parecendo-se bastante com meia lona. Os preços são os mais modicos possiveis. Maceió 30 de março de 1869.

CAPSULAS MOLES
DE
ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convuislvas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Scbonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia. muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria.
DE
Barthomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno:

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, martim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combate a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

Barato que admira

Quartos de latas com bolachinhas de boas qualidades a 1$400, caixinhas com ameixas, peras e figos a 1$400, cerveja Bass, Ihlers e bell ingleza a 800 rs. a botija, vinho a 400 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 880, arroz de primeira qualidade a 120 rs., café a 220, sabão a 180 e 220, chá miudo bom a 3$100, idem graúdo a 3$, alpista a 240, toucinho de Lisboa a 440, marmelada fina a 780 a libra, doce de goiaba fino em latas e caixões de diversos tamanhos por commodo preço: só na esquina da rua da Penha n. 8.

RAPÉ POPULAR.
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado pelo systema a imitação do Areia Preta, porém tem sobre este a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o Rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇOES DO PEITO.

N. B. *O Xarope de Codeina que mereceo a honra, altas bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos taõ justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em fórma. LeBerthé

40, Rue des Écoles, e na Pharmacia Central de França, 7, Rue de Jouy, em Paris, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas
Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro
para jardins, porteiras etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO
Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$900 cada um.

Farinha de trigo de Trieste
Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile
Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$
O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoento barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland
O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.
De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO
Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.
Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes
Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.
— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.
— O melhor cognac Ganthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India
Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Macarthy
Machinas de descaroçar algodão.

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas
Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Charutos da Havana.
Excellentes charutos da Havana e por baratissimo preço: em casa de Tasso Irmãos, á rua do Amorim n. 37.

Relogios de ouro.
Relogios de ouro de patente com balanço de chronometro do famigerado actor John Rogers, no escriptorio de Tasso Irmãos.

Pianos inglezes.
Pianos inglezes do bem conhecido autor Charles Cadby, no escriptorio de Tasso.

Aço de milão.
Nos armazens de Tasso Irmãos.
BARRIS DE SALITRE
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARNAUBA
Vende-se superior cera de carnaúba em dezas, por preço mais barato do que em outra quasquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CURA DOS CALLOS.
PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

Cimento inglez
De primeira qualidade em barris grandes, que se vende por menos do que em qualquer outra parte: na rua Larga do Rozario n. 34 botica.

VERNIZES
de superiores qualidades, a preços commodos: na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

VENDE-SE
azeite de dendê a 800 rs. a garrafa: na rua Nova n. 3.

A NOVA ESPERANÇA
21 = Rua do Queimado = 21

Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

PARA O MEZ DE MARIA.

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, recebeu pastilhas para queimar-se em lugar de insenço, para aromatisar os oratorio das devotas do mez de Maria.

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.
Papel e envelopes bordados e matisados.
Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.
Brincos pretos com dourados (ultima moda).
Fitas largas para cinto.
Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.
Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.
Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.
Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.
Luvas de pellica, camurça e excossia.
Finas meias de seda para senhora e meninos.
Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.
Espartilho simples e bordados.
Bengalas de baleia.
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será dificil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

ECONOMIA
Para familias
Grande Bazar, rua Nova ns. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras do autor Wheeier Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cozem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, abainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

FUNDICAO DO BOWMAN
Rua do Brum n. 52.
Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixos de ferro, batido fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa vapor e animaes.
Alambiques de ferro.
Formas para purgar assucar.
E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

LIBRAS ESTERLINAS
Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.

Alcatifa
Vende-se uma alcatifa de variados padrões a 600 rs. o covado: na rua do Queimado n. 34, loja de A. M. Rolim & C.

Bandeiras
Magnificas bandeiras de seda nacional e estrangeira, vendem-se a 4$: na rua do Queimado n. 34, loja de A. M. Rolim & C.

AO BAZAR DA MODA
Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.
NOVIDADES

Para senhoras.

COQUES da ultima moda, enfeitados e lisos, grande sortimento.
CHAPELINAS de palha da Italia, guarnecidas com delicados e elegantes enfeites brancos e de côres
CHAPEUSINHOS e gorras de velludo e de pennas (alta novidade!) de palha da Italia, a emtiação, especial sortimento.
CINTOS de côres e pretos, rico sortimento á ultima moda.
CAMISAS bordadas por commodos preços.
LENÇOS bordados e com letras, novidade neste genero
LEQUES a emitação de marfim, gosto novo e de sandalo.
GOLINHAS e punhos, a emitação de guipure.
ENFEITES pretos e de côres para cabeça, lindos moldes.
GUARNIÇÃO alta novidade! a Marie Rose, ultimamente usada em Paris.
CORPINHOS de guipure brancos e pretos lindos modelos.
BORNOUS de lãa e seda, côres claras, elegante moda em Paris.
GRINALDAS de flores finas.
ESPARTILHOS superiores.
MEIAS superiores de fio de Escocia.
LUVAS de pelica chegadas pelo ultimo vapor.
ADERECOS de coral verdadeiro e camafêo, gosto delicado.

DE PALHA
GUARNICÕES para vestidos.
TRANÇAS para enfeites de coques.
BOTÕES lisos e com pingentes para vestidos.
CINTOS alta novidade.
FLORES finas, grande sortimento.
GRINALDAS de ditas para coques.
LAÇOS, fivelas, penachos para enfeites.

Para homens.

CAMISAS com peitos, colarinhos e punhos de linho fino, lisos e bordados, á moda,
COLARINHOS de linho e algodão.
PUNHOS de ditos.
GRAVATAS de todas as qualidades.
BOTÕES para punhos e guarnições para coletes.
CORRENTES de plaqué a emitação do ouro, lindo gosto.
CHAPEOS de pello de seda, forma a Rotchil, qualidade superior.
CHAPEOS de seda, para sol.
MEIAS de superior qualidade.
BENGALINHAS finas e chicotes.
LUNETAS aro de aço e tarturaga.

Para crianças.

VESTUARIOS completos para baptisados.
SAPATINHOS de merinó e setim enfeitados.
MEIAS de seda e fio de Escocia.
CHAPEUSINHOS de palha da Italia.
TOUCAS de filó e setim enfeitadas e de chroché.
BUNECAS vestidas, muito bonitas e diversos brinquedos.

Perfumarias finas.

AGUA FLORIDA verdadeira de Murray & Lanman New-York.
TONICO oriental, verdadeiro.
AGUA DIVINA de E. Coudray e superior agua e essencia de Colonia.
ESTRATOS e essencias finas e de agradaveis aromas para o lenço.
VINAGRES aromaticos para toilet.
PÓS DE ARROZ para amaciar a pelle; em pacotes e ricas caixinhas com arminho.
PÓS superior para limpar os dentes.
COSMETIQUES de fina qualidade.
SABONETES, grande sortimento deste genero e de superior qualidade.
OLEOS de philocome, babosa e antiques.
BANHA fina para os cabellos.
AGUA de flores de laranja.
CREME de sabão para barba.
Caixas preparadas com perfumarias finas.

Miudezas finas.

SUPERIORES fitas de grosdenaples de todas as côres e larguras de veludo preto e de côres, e gurgurão para cintos.
BABADINHOS e entremeios bordados.
GUARNIÇÕES de seda de côres para enfeites de vestidos.
TRANÇAS pretas com vidrilhos e pingentes.
BOTÕES de côres, brancos e pretos com vidrilhos lisos e com pingentes.
DEDAES de madreperola, de marfim, de aço e metal.
THESOURAS finas para costura e unhas.
CANIVETES finos com quatro folhas. E muitos outros artigos de miudezas que se torna enfadonho menciona-los.

Tudo se vende por preços bastante commodos.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmétiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16:

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente achamse a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

LOJA DE FAZENDAS E ROUPA FEITA

DE

Francisco Antonio de Carvalho & Companhia

(SUCCESSORES DE REGO & MOURA)

Rua Nova n. 24.

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao publico que acabam de receber um perfeito e variado sortimento de pannos finos, casemiras, brins e outras fazendas de gostos modernos, as quaes vendem por preços razoaveis. Os mesmos scientificam, que tendo admittido para sua officina de alfaiate um artista habil no desempenho de suas funcções, recebem qualquer encommenda de roupa por medidas, promettendo satisfazerem com pontualidade e presteza qualquer pedido neste sentido.

VENDE-SE

Libras esterlinas, na rua da Cadeia do Recife, n. 58.

Rua do Livramento n. 26.

Cambraias de ellegantes padrões, modernas, a 400 rs. o covado.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS
QUE SE LIQUIDAM
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

ALTA NOVIDADE

Á LOJA DO PAVÃO

Gurgurão de seda

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CHAPELINAS

DA

ULTIMA MODA

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas e mais modernas chapelinas ricamente enfeitadas, com enfeites e fitas de setim e de todas as côres e com ricos bicos de blond e as mais lindas e finas flores, vendendo-se cada uma pelo barato preço de 15$000, garantindo-se serem muito mais bonitas do que outras que se vendem em outras partes a 20$ e 25$, e entre ellas ha mais do que um modello, tambem tem muitas de pratinho, proprias para moças e meninas, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

PUNHOS COM GOLINHAS A 640 E 1$:

Vende-se uma porção de punhos com golinhas ricamente bordados, de esguião de linho, sendo brancos a 1$000 cada terno, e bordados de côr a 640 rs. para acabar. Assim como ricos pares de manguitos modernos com gollinhas e punhos bordados a 1$600 rs. cada um.

ALPACAS LAVRADAS COM LISTAS A 500 RS. SÓ O PAVÃO VENDE

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de alpacas lavradas com os mais lindos padrões listrados e com flores matisadas, sendo este artigo uma grande pechincha, por se terem comprado umas poucas de caixas e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Chales

CHALES

CHALES

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se um bonito sortimento dos melhores chales, sendo de filó preto com muito ricas palmas bordadas de côres, ditos de merinó liso de todas as côres, ditos estampados e ditos de crepon com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado.

PELERINAS DE CROCHÉ A 8$, 10$000 E 12$000

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e mais bonitas romeiras ou pelerinas de filó e croché que se vendem a 8 e 10$ e 12$.

GRANDE PECHINCHA

EM

PERCALLAS

A pataca o covado

PERCALLAS A 320 RS.

AOS DEZ MIL COVADOS

PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

Casemiras da moda

NA

LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

Lãazinhas a 240 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos e roupas de meninos, sendo tão encorpadas como chitas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrões com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cretone para lençóes com 10 palmos de largura a 2$.

Acaba de chegar esta nova e excellente fazenda branca propria para lençóes de um só panno, garantindo-se que um metro e uma quarta ou um metro e meio dá um excellente lençol de um só panno, assim como esta boa fazenda tambem é muito propria para toalhas de meza, rosto etc. e outros mysteres e vende-se pelo baratissimo preço de 2$ cada metro.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDO A 1$

Chegou esta nova fazenda com o nome de alpacão, sendo de cordão e com mais largura do que a alpaca, com as mais lindas côres, como sejam Bismark, lyrio, perolas, roxo, cor de canna, magenta etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado.

Grosdenaples preto

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama, pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

RICOS VESTIDOS DE BLOND
11—RUA DO QUEIMADO—11

DE

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou bunecas para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

NOVIDADE

NA

BOA-VISTA

ARARA

Declara os seus freguezes que aecebeu diversas qualidades de fazendas que estão expostas a venda pelo baratissimo preço, como verão deste annuncio. Rua da Imperatriz n. 72.

O proprietario, Lourenço Pereira Guimarães.

CAITAS FRANCEZAS a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

MADAPOLÃO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão de 24 jardas a 4$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão 4$, 5$ e 7$000.

CORTES DE CALÇAS A 640 rs.

Vendem-se cortes de calça de castor e brim para calça de homem a 640 e 800 rs. brins de côres para roupas de meninos e homens a 400 e 500 rs. o covado.

RISCACO FRANCEZ FINO, 360 rs.

Vende-se riscado francez para vestido de senhora a 360 rs. o covado.

Cassa franceza a 320 e 360 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES a 800 rs. O COVADO

Vendem-se alpacas de cores para vestido de senhora a 800 e 900 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Roupa feita de todas as qualidades.

Vende-se roupa feita, calças de casemira paletos e colletes de todas as qualidades, tudo por muito barato preço.

Cortes de barejes de lãa a 2$500.

Vendem-se cortes de barejes de lãa para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Balões de 30 arcos a 1$500; ditos modernos de côres e brancos, 5$; chales de todas as qualidades; casemiras pretas e de côres por barato preço; brins pardos e brancos e de côres de linho finos tudo isto por preços muito baratos, só com o fim de vender para apurar dinheiro e dá-se amostra das fazendas.

— Vende-se um escravo, official de ferreiro, vindo ultimamente do norte: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

SÓ O GARIBALDI

Recebeu novo sortimento de fazandas para seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção.

Vendem-se Cortes de lãa transparentes para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56

MADAPOLÃO BARATO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão barato, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, só na loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

RISCADOS MODERNOS PARA VESTIDOS A 360 rs.

Vendem-se finissimos riscados para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, chitas finas escuras e claras, 360, 400, 440 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS, 240 rs.

Vendem-se lãasinhas para vestido a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

PEÇAS DE BRIM PARA LENÇOES a 8$.

Vendem-se peças de brim hamburgo a 8$, 9$ e 10$; peças de bramantes de linho a 2$ a vara, dita de algodão a 1$600 a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão de 20 jardas a 4$, ditas de carne de vaca a 5$ dito superior qualidade 6$ e 7$ a peça.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado, ganga para calça a 320 rs. o covado, brim de côr para calças e paletots e roupa de menino a 400 rs. o covado, balões de arcos a 1$500, balões modernos de côres e brancos a 5$, chapéos de sol de alpaca, 3$500, ditos de seda 10$, e 12$. Roupa feita de todas as qualidades por muito barato preço alpacas de côr para vestidos de senhoras, chales de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

— Vende-se um se im em meio uso: na rua d Conceição na Boa-vista n. 17.

LIBRAS STERLINAS

Vendem-se na casa de Theodoro Simon & C.

Largo do Corpo Santo n. 21

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino, viajado, meio grosso e vinagrinho, no deposito a cargo de João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11. Faz-se vantagens a quem comprar porção e troca-se o rapé que não sahir ao agrado dos consumidores.

VENDE-SE

uma canoa propria para familia, encavilhada e pregada a cobre, tem de comprimento 40 palmos e bocca 5 palmos, e tambem serve para capim por ser muito leveira: nos Remedios, sitio que foi do finado padre Lessa, e para informação, na rua do Vigario n. 33 com Francisco Martins de Amorim.

— Vende-se uma preta de meia idade que cozinha bem e engomma soffrivel, não tem vicios nem achaques: na rua Direita n. 43, 2º andar.

Attenção.

Vendem-se os ferros de ourives o cede-se a casa ao comprador: a tratar até as 7 1/2 horas da manhãa ou das 4 da tarde em diante, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Devoções

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, a bem conhecida trezena do glorioso Santo Antonio, e o rosario e officio dos defuntos que se resa nas segundas-feiras do anno no hospicio de N. S. da Penha.

— Vende-se uma boa escrava de idade de 20 annos, perfeita engommadeira e costureira, é recolhida e tem boa conducta, cinco ditas de idade de 17 a 23 annos, todas com habilidades de engommar, cozer e cozinhar, duas ditas muito robustas; e um negro proprio para engenho: na travessa do Carmo n. 1.

— Grande deposito de palhas para empalhar cadeiras, a qual se vende muito em conta: na rua das Cruzes n. 25.

Batatas

a 1$200 o gigo: na rua da Madre de Deos n. 7. Gigos com 35 libras, muito boas.

— Vende-se um braço novo de balança do autor Romão, com as competentes conchas e pesos, proprio para armazem de assucar e outros estabelecimentos: no trapiche Guerra.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de bordo do palhabote nacional *Amaro*, um mulato claro de nome Justino, estatura regular, cabellos carapinhos e meios ruivos, pouca barba, tem uma pinta preta no canto do olho direito e um talho nas costas ao mesmo lado; levou vestido camisa de chita com listas verdes, e usa de uma cinta com borla encarnada para apertar as calças, é natural de Santa Anna do Matto na provincia do Rio Grande do Norte, para onde talvez queira ir, é tambem muito desembaraçado no fallar. Recommenda-se aos mestres de barcaça ou a qualquer pessoa que o agarrar, e levar a rua do Trapiche n. 4 ou a bordo do referido navio que será generosamente gratificado.

— O escravo Benedicto Sapucaia se acha fugido desde o dia 24 de março proximo passado, e não desde o dia 30 como por engano disse no annuncio de hontem; tem elle os signaes seguintes: altura regular, um pouco magro, cara comprida, muito pouca barba, tem as pernas alguma cousa cambetas e os pés meio apalhetados, tem falta de dous ou tres dentes na frente, é muito fiota e gosta de andar engommado: quem o pegar leve-o ao escriptorio da rua do Imperador n. 24, a Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

100,000 RS.

Fugio do engenho Poço, freguezia de Agoa-Preta, na noite de domingo, 18 do corrente, para o amanhecer de segunda-feira, 19 do mesmo, o escravo Benedicto, que foi comprado no Recife ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia 7 de abril do corrente mez, cujo escravo tem os signaes seguintes: crioulo, de 32 annos de idade, cor preta, altura regular, corpo regular, testa muito cantuda, rosto um pouco descarnado, nariz afilado, pouca barba, falta de dentes, pés e mãos bem feitos, chapéo do Chile já velho, ou bonet, boa camisa de madapolão de prega larga, ou de algodão branco, levando a roupa dentro de um sacco já velho, o qual deve ter a marca—Pôço— quem o pegar leve-o ao engenho acima a seu senhor, ou a rua da Praia, a Genuino José da Rosa, que receberá 100$ de gratificação. Desconfia-se ter ido para Porto Calvo, onde era escravo de Francisco Nogueira Castello Branco, engenho Utinga ou S. José da Coróa Grande.

— Fugio da casa de seu senhor a preta de nome Thereza, que representa ter 38 annos de idade, levando um vestido de chita encarnada com saia preta por cima, já velha, tendo um signal na cabeça de uma queimadura: pede-se a quem apprehender, de leva-la á casa de seu senhor na rua dos Guaaarapes n. 50.

Escravo fugido.

Fugio no dia 11 do corrente mez as 8 1/2 hora da noute o escravo Antonio, preto, de nação, idade 48 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado com falta de dentes na frente, quando anda parece querer cochear de uma perna, levou uma trouxa de roupa com calças de algodão azul, de listra e brim pardo, camisas de lista azul e algodão riscado: quem o pegar leve-o ao seu Sr. José Gomes Leal, na rua da Imperatriz, sobrado n. 15 ou na rua da Cadeia escritorio n. 56 que será gratificado.

ATTENÇÃO

Fugiram do engenho Morenos, no dia 30 de abril proximo passado, os escravos seguintes:

Martinho, cabra, com idade de 40 annos, alto, secco, rosto magro, com muito pouca barba, ar alegre, e falla grossa; este escravo foi do Sr. Sebastião José Mendes Lins, morador em Afogados, e depois foi do Sr. coronel Lial.

Lourenço, crioulo, com idade de 22 annos, altura regular, sem barba, nariz grosso, falla baixo e um pouco descançado, peenas um pouco arqueadas, canellas finas, pés magros que se vê bem os tendões dos mesmos; este escravo foi da senhora D. Maria dos Anjos de Sá Barreto, irmãa do Sr. coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, costuma occultar-se em Santo Amaro, no Recife, ao pé da fundição e outros lugares, mas desta vez fugio para o lado da Escada ou Santo Antão.

Clemente, pardo acaboclado, idade 32 annos, barbado, olhos grandes e amortecidos, estatura media, secco, pernas e pés regulares, carreiro, trabalha mal de machado em lavragem de madeira; este escravo foi do Sr. major Manoel de Souza Leão, senhor do engenho Grujaú de Cima, e seguio em companhia de Lourenço tambem para a freguezia da Escada ou Santo Antão. Os tres escravos de que trata este annuncio, todos tem marcas de castigos: quem os apprehender leve-os ao engenho Morenos, que receberá 100$ de gratificação por cada um.

Mulato fugido

Desappareceu da casa de morada de José Alves da Silva Guimarães o seu escravo mulato de nome Trajano, que representa ter trinta e tantos a quarenta annos, tendo levado vestido calça e camisa branca, e tem os signaes muito salientes de ser caraolho e uma queimadura sobre o pé, julga-se que o mesmo anda pela rua da União, ou por Fóra de Portas: quem o apprehender o levará á casa de seu senhor, na Ilha dos Ratos, ou na rua Nova, loja de fazendas n. 47, que se gratificará.

LITTERATURA.

SOB O MUSGO

(AO MEU AMIGO X. DA CUNHA)

Quem seguir a margem do pequeno riacho N..., subindo para o norte contra a corrente das aguas por um caminho assombreado de grandes arvores, e cair nessa voluptuosa lethargia do espirito produzida pelas sombras do arvoredo fechado, e pelas emanações humidas e frescas do rio, despertará do vago e languido scismar encontrando inesperadamente uma paizagem cheia de originalidade, e de encanto, ao mesmo tempo amena e selvagem: aspecto conjunctamente gracioso e melancolico.

Uma planicie extensa, verdejante ou alourada conforme a estação, alargando e abrindo gradualmente, vai terminar na base de collinas pequenas, incultas, e despejadas de qualquer vegetação, contrastando pela aridez com a fertilidade da campina subjacente, e a verdura da restante paizagem. Estas collinas encadeiam-se em arco de circulo, e fecham o horisonte pelo norte: em uma dellas, um moinho girando ao vento com a monotonia da rotação, imprime a este fundo do quadro um caracter de desolação ainda maior.

O rio corre ao oriente, orlando em toda a extensão com arvoredo giganteo a campina, que é limitada ao occidente pelo curso de um regato denunciado ao longe pelas arvores, que, haurindo n'elle a frescura e a seiva, lhe pagam com a sombra protectora no estio: de sorte que entre um e outro listão de agua que lhe dá a fecundidade, e as duas orlas do arvoredo que lhe dão a magnificencia, como franjas de opulenta verdura, se desenrola o prado, luxuoso tapete de vegetação!

Em moldura o quadro pelo occidente uma extensa encosta revestida de numerosas oliveiras. O terreno desta encosta é unido e arredonda-se suavemente na cumiada, que cerra o horisonte, coroada de densas oliveiras, accentuando energicamente o verde carregado e sombrio no azul esplendido do ceu, e deixando suppôr além um profundo e magnifico bosque. Do lado oriental uma veiga com oliveiras, separa o rio de montes mais elevados, e mais a pique, mas ainda vestidos das mesmas arvores: o solo, á medida que vai subindo e correndo para o norte, vai-se tornando escarpado e anfractuoso. As oliveiras não são, como na encosta occidental, dispostas em matta densa, mas disseminadas por grupos, conforme os accidentes do solo. Além da linha escarpada e rude que corôa estes montes, o olho não conjectura seguimento de paizagem, nem prodigios de vegetação. Esta aspereza que tem muito de primitiva, juntamente pitoresca e selvagem, dá ao quadro o grandioso que o completa.

Ao sul fecha a paizagem a matta quasi florestal do grande parque, donde sáem os murmurios do vento na ramagem, o rumorejar sublime dos troncos e das folhas, as grandes harmonias do arvoredo, que acariciam e enfeitiçam o ouvido, emquanto o olho segue os encantos solemnes da prespectiva, e a alma se engolpha e como que adormece nas emoções religiosas da contemplação.

⁂

Não longe deste sitio pitoresco, uma casa de campo de architectura simples, mas elegante, é escondida como um ninho de amor entre a verdura e a folhagem, era habitada em 18... por uma familia ingleza, que, tendo chegado a este paiz, e resolvendo aqui permanecer alguns annos, havia comprado aquella propriedade. A frontaria d'esta casa não dava sobre o caminho rural, mas communicava com elle por uma avenida larga e arborisada.

Entre a familia que se abrigava nesta habitação tranquilla e ridente havia uma graciosa creatura que contava dezeseis primaveras, e se chamava Alice. A joven ingleza era uma destas figuras suavissimas, que os poetas entrevêem em sonhos como a musa ideal das suas mais castas inspirações, e enlevo intimo dos seus mais secretos extasis!

Entrevêem em sonhos! Quando acontece encontrarmos na vida, ou antes quando o céu nos depara um destes vultos de archanjo, que parecem apenas pousar na terra e prestes a desferir o vôo, é para despontar e desapparecer logo como o Iris nas nuvens tempestuosas, para fugir como uma sombra, para se esvair para sempre como uma visão! de sorte que fica no espirito a duvida entre o sonho e a realidade!

Viu-se uma vez... fitou-se um olhar... deixou a adoração, e depois.... sumiu-se! perdeu-se!, nunca mais se encontra!.... é inutil buscar se quér uma nova e fugitiva apparição! Passou e deslumbrou rapido como o relampago! fugaz como o meteoro!...

Dizei um eterno adeus a essa imagem para sempre indelevel no vosso coração!

Alice era uma destas apparições celestiaes.

Quem a via a primeira vez, e procurava definir o encanto supremo daquelle rosto delicado, hesitava se havia ali uma criança, uma virgem, ou anjo!... e de todas estas cousas participava a phisionomia da donzella que da criança exprimia a innocencia, da virgem o timido recato, e do anjo a ineffavel bondade. A este conjuncto harmonioso alliava-se uma nobreza de expressão, e uma graça particular do gesto, que não sei se a formosa virgem inspirava mais admiração se adoração e respeito.

⁂

Dous annos passados, negocios imprevistos, para resolver os quaes eram necessarios alguns mezes, obrigavam a familia de Alice a regressar temporariamente á sua patria. Findo esse tempo, voltariam todos e talvez difinitivamente. Era quasi no fim do verão, quando se decidiu a partida. Quinze dias depois deveriam seguir viagem em um navio de commercio, e abandonar as praias tepidas e sonoras desta pequenina e luminosa orla do occidente.

Durante esses ultimos dias, Alice parecia por vezes intimamente preocupada, e por vezes uma ligeira sombra, como a nevoa subtil que empana de leve a aurora estival, lhe annuveava a fronte limpida e radiante; como se a meiga donzella, no fundo do seu coração, tivesse já este paiz por adoptivo, e como se lhe fôra triste separar-se das suas larangeiras floridas, e das formosas e esplendentes noutes da sua varanda embalsamada!

Como é saudoso no estio o declinar do dia, quando o vento se cala pela amplidão livre do espaço, e pelas arcadas de verdura; quando as folhas agitadas adormecem nos ramos virentes; quando a meia luz do firmamento e as tintas cambiantes do horisonte teem uma suavidade infinita! quando a serenidade do ambiente acalma o tumultuar das sensações, e a tarde silenciosa e recolhida vem trazer á alma o recolhimento, e a piedosa aspiração!

Ah! porque não duram sempre estas horas mysteriosas, rapidas e ephemeras como um crepusculo, em que esquecemos as maldades e miserias do mundo, e desprendidos da nossa propria miseria sentimos a alma depurar-se no infinito a que se eleva?!... Porque nos não deixam ellas ao menos a paz e a melancholica resignação que nos inspiraram docemente?!...

N'uma d'essas tardes de verão um adolescente de um porte distincto subia o trilho estreito que conduz ao alto da collina, sobranceira á qual se ergue solemne e abandonada a cruz da redempção.

D'aquelle ponto a vista paira sobre um vasto horisonte. A collina domina a matta de oliveiras, a qual lhe esconde o fundo da campina; mas ao longe estendem-se, succedem-se e fogem na distancia os dorsos arredondados das collinas, os cabeços escalvados dos montes, e as cumiadas agrestes das serranias. Para o occidente descobre-se o mar e a immensidade azul. Por vezes, nas lufadas, o rugir longinquo do Oceano sóbe até aos pés da cruz como as notas soltas de um hymno grandioso e severo. A alma, repassada de sentimento, libra-se para mais dilatados mundos.

Encostado á solidaria cruz de pedra, o moço seguia com um olhar persistente e fixo uma vela branca, que se fazia ao mar, enfunada pela branda viração da tarde.

Dos mil accidentes d'aquelle variado panorama concentrarase-lhe a attenção n'aquelle navio, balouçado ao sabor da vaga, e avultando como um ponto nas planicies infindas!

Não era a observação curiosa de um indifferente. Se alguem visse a melancholica physionomia do mancebo, conheceria que com o olhar a alma se lhe ia em seguimento dos que partiam, e porventura descobriria trahida no rosto a secreta angustia da separação.

Que estreita ligação... que affinidade intima haveriam entre elle e aquella fragil embarcação?... Que mysterioso vinculo, que aspirações communs entre existencias, que cada sopro da aragem [illegible] mais e mais?..

O navio seguia o rumo norte, e decrescia e... perdia-se nos horisontes vaporosos, e na vaga penumbra do crepusculo e ainda o desconhecido fitava a vista no ponto indeciso do espaço, onde a ultima vela se desvanecera como uma sombra.

N'aquella hora, havia alguma cousa de profundamente commovente nessa despedida a distancia, do cimo da montanha silenciosa e deserta, ao fluctuante berço entregue á eterna ondulação do abysmo.

⁂

Sigismundo se chamava aquelle moço. Tinha vinte annos, e d'estas physionomias que reflectem a luz interior, e em que o caracter e o coração se expandem tão abertamente como a intelligencia: bellas feições, resultando, porém do conjuncto uma belleza um pouco selvagem: faltava-lhe ainda a accentuação varonil; tinha a adolescencia manifesta em todas as linhas e contornos; no semblante o colorido ardente; na expressão o calor meridional, suavisado por umas sombras de estranha melancholia!

Fôra passar alguns mezes de verão a povoação de...., que dista pouco da casa de campo de que acima fallámos: hospedára-se em casa de uns parentes que alli passavam parte do anno. A estada no campo provinha não só de affeição que elle consagrava áquelle viver retirado, mas tambem d'uma ligeira alteração da saúde. Soffria d'esta doença da alma a que se poderia chamar a difficuldade da vida; sentimento de nostalgia, que se estende e se amplia a tudo o que nos desloca ou se move em torno de nós; em que se soffre profundamente com o contacto dos homens e das cousas! exaltação de sensibilidade em que o minimo attrito é um rude choque, e em que um ligeiro impressionar é uma dolorosa commoção!

A situação moral de Sigismundo não attingira essa intensidade morbida, symptoma de profundo desanimo.

⁂

Entra-se na vida n'uma especie de sonambulismo, em que o mundo exterior não actúa sobre nós. Passamos longo tempo ao lado delle sem o vermos, sem que o ruido que elle faz tenha força para nos chamar a attenção; sem que mesmo o roçar violento e brutal com que elle nos saúda na passagem tenha o poder de nos obrigar a encara-lo: tão poderosa é a nossa abstracção! e tão alheios do que vai em torno de nós seguimos o caminho! Pelo meio da estrepitosa bachanal passamos soberanamente indifferentes. A nossa existencia passa-se n'um mundo differente: no mundo intimo!... no mundo que trazemos dentro em nós, tão povoado! tão vivaz! tão opulento de perspectivas! tão refulgente de luz!

A conversação travamo-la com as idéas, e com os seres phantasticos que nos povoam a mente: a convivencia com as visões risonhas ou melancholicas, mas sempre bellas da imaginação! E' com essas ficções queridas, no mundo ideal das nossas proprias concepções, que vivemos e sentimos.

Um dia vem, em que as imperiosas necessidades da vida nos accordam para a dolorosa realidade. E' inexcedivel a nossa surpreza ao cairmos n'um mundo, que nem sequer presentiamos em sonhos! Maravilha-nos a obra do homem ao baixarmos os olhos da obra de Deus, perdidos, como andavamos, na contemplação do ceu! E' espraiando a vista em roda para comprehendermos o que nos cerca, assombra-nos a perfeição... da maldade!

Mas o facto, tal qual é, é mister aceita-lo. Buscamos fortalecer-nos para resistir áquelle ar deleterio, e elle vai-se-nos tornando irrespiravel. O ambiente faz-nos mal. Sentimos pouco a pouco immergirmos nas sombras e na tristeza. E o desanimo a crescer, e a avultar!

Suscita-se o desejo de nos sequestrarmos d'aquelle contacto, e evitarmos o eculeo que nos fere; e a solidão apparece-nos como um refugio e um asylo.

Então, se procurando o alento elevamos o olhar e a alma para o firmamento recamado de mundos brilhantes, sentimos logo descer-nos uma promessa, e acudir-nos uma consolação, e a esperança perdida e sumida no pó e no lodo da terra que pisamos, é em Deus que a rehavemos, e é do ceu que se desprende para adejar sobre nós!

⁂

Sigismundo percorrera as phases do desanimo, e ficará-lhe essa tristeza resignada, que põe a esperança além das trevas do presente.

Passada a vaga poesia da infancia, impellido por uma vitalidade poderosa ao movimento e á acção, devorado pela actividade intellectual, que sem a manifestação externa consome e esterilisa em vão todo o alento, achára-se constrangido á inercia, faltando-lhe o espaço que lhe demandavam os anhelos, e cerrados os horisontes para onde o espirito lhe voava.

Não raras vezes abraçara uma idéa, ou proseguira um intuito com o enthusiasmo apaixonado da sua ardente organisação, e não raras colhera como fructo a decepção e o desengano. Era com dôr, que elle sentia ao sopro gelado do mundo, murcharem-lhe as flôres viçosas da phantasia, e atrophiarem-se-lhe as faculdades energicas da imaginação.

Foi assim, que, concentrando-se por impossibilidade de expansão, reconhecendo-se estranho em sociedade desconhecida, fugira para o isolamento, e caira pouco a pouco na vida contemplativa, tão fatal e perigosa n'um seculo, que cerrou as portas dos asylos, onde as almas laceradas ou propensas ao mysterio se refugiavam, envolvendo-se no silencio, e na sombra para que o estrepito do mundo lhes não turbasse a oração, ou lhes não vedasse o unico conforto da agonia.

Convencido que nenhuma missão lhe fôra reservada, e que o destino lhes falhara, condemnara-se por fim a uma abstenção absoluta.

De resto, digamo-lo de passagem, fazia mal. Quando a sociedade vai resvalando rapidamente para o mal; quando, destruindo e arrancando tudo o que encontra na passagem, vai por sobre ruinas caminhando audaciosamente para o nada; quando a corrente assoladora vai, espumante e raivosa, ameaçando submergir principios, crenças, sentimentos, virtudes, é preciso luctar, e luctar corajosa, tenaz e desesperadamente contra a onda devastadora, e salvar, e salvar o que ainda resta de nobre, de puro e de santo no coração humano, e nas instituições sociaes.

Se o deposito sagrado que nossos paes nos confiaram, se os legados de honra e de virtude, se o respeito religioso dos tumulos não bastam para nos inspirar; sejam a paz, e a ventura dos que nos rodeiam, a santidade da familia, o repouso dos nossos dias de velhice, que nos inspirem; sejam as nossas esperanças do futuro, o berço innocente de nossos filhos, mais infelizes que nós, se o triumpho das doutrinas se realisasse com todas as suas perversas e sinistras consequencias!

No ponto a que as cousas chegaram, a lucta já não é desempenho de uma missão, é um dever de consciencia; não é officio de apostolo, é proceder de homem de bem. Tornou-se questão de honestidade. Que os corações honrados se compenetrem desta verdade.

Mas o egoismo que nos aparta do que nos fere, é tão imperioso!.... ha para a alma desilludida tão doce voluptuosidade no isolamento!.... e Sigismundo cedia-lhe!

⁂

Emquanto ao amor, acreditava n'elle; sim! mas como facto excepcional em existencias privilegiadas; desabrochando em corações predestinados, como a flor desabrocha solitaria na devesa e exhalando o ethereo perfume nas almas eleitas, como a violeta rescende fragrancias, e as diffunde no meio do mysterioso encanto e de religiosa melancolia dos ermos! mas não se reservava, para si a possibilidade de lhe respirar a essencia!

⁂

Taes eram as disposições de espirito e de coração de Sigismundo, quando pela primeira vez encontrou a encantadora filha do norte, junto á cruz da montanha, d'onde elle lhe fizera mais tarde aquelle longiquo e ignorado adeus, e á qual d'este modo se prendiam para sempre duas recordações profundas. Este encontro foi para elle como que a aurora de um novo viver. As sombras de desalento dissiparam-se ao doce calor, e á luminosa irradiação d'aquelle semblante virginal. D'alli por diante fossem quaes fossem as vicissitudes, embora nem antevisse sequer a possibilidade de se reunirem as duas existencias, restar-lhe-hiam, para lhe encher o seu futuro, a suave lembrança d'aquella visão, e o culto secreto e apaixonado d'aquella graciosa imagem!

⁂

No campo travam-se relações com facilidade. Em breve Sigismundo se relacionou com a familia ingleza, onde lhe fizeram um affectuoso acolhimento. Alice dedicava-lhe uma affeição fraternal. Parecia comprazer se em demonstrar-lh'a em repetidas provas. Porventura perceberia n'elle um interesse ainda mais vivo e mais profundo. Em momentos em que a conversação affrouxava, ou quando Sigismundo se conservava silencioso e affastado, por vezes a donzella o havia sorprehendido, contemplando-a com um olhar cheio de enlevo e adoração. A loira *miss* acercava-se então de Sigismundo e livrava-o delicadamente de um embaraço penoso, continuando a conversação interrompida. Não o amaria ainda; póde ser: mas era visivel o contentamento, que lhe inspirava o sentir-se amada por um coração em que ella adivinhava nobilissimas aspirações!

⁂

Poucos dias antes de partir, Alice, passeiava só na avenida da entrada, quando Sigismundo, que se retirava, se lhe dirigio para se despedir. Trazia elle uma rosa branca que offereceu á donzella.

« É um symbolo de amor, disse-lhe elle,
« e como tal eu pederia para m'a acceitar,
« se não me fosse todo o amor evidente-
« mente negado pelo destino. »

« Acceital-a-hia com essa significação, respondeu a graciosa *miss*, se em breve não houvessemos de nos separar: e.... quem sabe se nos tornaremos a ver? »

« Vai então partir? » perguntou com a voz demudada Sigismundo, para quem essa noticia fôra uma sorpreza melancolica.

« Oh! vou! mas espero demorar-me
« alguns mezes apenas, e na primavera
« estarei de volta! Creio porém, que o
« não encontrarei então, porque para esse
« tempo terá um esquecimento total do
« que não foi mais que uma fascinação mo-
« mentanea. A flor, essa guardo-a, porque
« no futuro, quando já me tiver olvidado,
« será para mim uma recordação grata
« d'estes instantes furtivos, mas que me
« ficam indeleveis na memoria. »

Sigismundo asseverou-lhe que jámais a esqueceria, embora tivessem de separar-se para sempre.

Era assim que no momento em que a felicidade lhe entreluzia amoravel, no mesmo momento lhe escapava, e lhe fugia para longe, deixando-lhe ao mesmo tempo a saudade d'aquelle sonho passageiro e aereo, e o vivido alento de uma nova esperança.

⁂

São longos e tristes os dias de inverno passados na ausencia, desoladas as sombrias noutes veladas a recordar-nos com saudade do tempo risonho e florido.

Esmorece o sol vivificante: falta-nos na alma o calor das doces affeições; e o gelado e livido aspecto da natureza exterior aggrava-nos o desconforto intimo.

Sigismundo recolhera-se á capital durante o inverno, aguardando impaciente a volta de mais bellos dias. Porém todas as novas emoções d'aquelle periodo haviam produzido nelle um abalo salutar e fecundo. Readquirira os seus antigos habitos, e a sua vontade de outr'ora: recuperara a perdida energia. Parecia ter ganhado ainda mais força no animo, e ter-se retemperado no fogo depurante d'aquella adoração.

Decorreram assim os mezes partilhados entre um laborioso empenho, e as lembranças impregnadas d'essa tristeza, em que o espirito sente uma acre voluptuosidade, e em que ás vezes voluntariamente se engolpha.

Apenas abril raiou, não póde conter os anhelos, e partio para o campo, onde queria preceder e esperar o proximo regresso de Alice.

⁂

Chegára a fulgida e festiva primavera. Como a avesinha foragida, voltou Alice a pousar no seu ninho paterno e vicejante, e a aquecer-se novamente aos raios beneficos d'este formoso sol. Vinha mais bella ainda e, ou por effeito do clima ou das emoções da viagem, com o rosto de uma pallidez adoravel. Era o lyrio da campina no alvorecer de uma esplendida manhãa.

Com que jubilo intimo saudou ella o seu placido asylo?!... Com que alvoroto infantil festejou os seus viçosos laranjaes, e as suas dilectas alamedas, cheias de sombra e mysterio?!...

Para Sigismundo, transportado e commovido, transformára-se em um delicioso eden aquella vivenda, animada com a presença da virgem.

Pouco tempo depois da chegada aconteceu haver nas immediações um baile campesino. A idéa de uma festa devia ser bem acolhida. Aquelles corações, em que entrára a alegria, aspiravam haustos de ventura, ou trasbordavam de seiva juvenil. Resolveram, portanto, ir lá tambem.

Não sei que vago perfume de poesia, que suaves fragrancias de amor exhala para nós o passado; mas sei que rescende os effluvios da saudade.

O passado tem para nós encanto igual ao das recordações da infancia. São flores seccas, murchas, já feitas pó muitas vezes: é tempo findo, sumido n'um ennoutecer já longinquo; mas quando o evocamos na memoria, reassume aquella frescura de impressões, aquella opulencia de vida, aquella exuberancia de sentir; reaccorda aquella esperança vigorosa, aquelle enthusiasmo e aquella fé com que na aurora da existencia saudamos a luz do novo dia, as harmonias, os perfumes, as brisas, e as flores da primavera, e abrimos o coração a todos os amores; porque a infancia respira um ar de festa, e acolhe com o mesmo expansivo jubilo os homens e as cousas.

(Continuar-se-ha)

POUCO DE TUDO.

CONTRA-VENENO.—Um medico francez de Dax, para lá de Bayona, descobrio por acaso o antidoto do phosphoro, e como são frequentes os suicidios com massa phosphorica e tambem usual arrependerem-se as victimas quando, ás vezes, já é tarde para se lhes valer, referiremos o que a tal respeito diz a Etoile Belge de 14 do corrente.

Em setembro de 1868 um homem quiz matar-se com massa phosphorica, porém como não fosse rapido o effeito, entendeu que a morte viria mais depressa bebendo essencia de therebentina, que tinha em um frasco. Pois succedeu o contrario. Em vez de morrer, curou-se dos effeitos do phosphoro, que principiavam a manifestar-se. D'ahi seguio-se estudar o Dr. Audant este caso e advertir que o phosphoro deixa de ser luminoso depois de mergulhado na essencia de therebentina, que nas fabricas de phosphoros em Inglaterra os operarios trazem ao peito um frasco cheio de therebentina e destapado, e que pelo vapor desta assencia escapam a tremuras nervosas, á caria dos queixos e a outras molestias resultantes da influencia do phosphero. Tudo isto foi exposto pelo Dr. Audant no *Bulletin Général de thèrapeutique* de 30 de setembro do anno passado. Depois ao Sr. Personne, 1º pharmaceutico do hospital de *la Pitié* em Pariz, fez a experiencia em cães e obteve felizes resultados, os quaes communicou á academia das sciencias, e no dia 2 de março d'este anno á academia de medicina. A essencia de therebantina foi dado em emulsão de gemmas de ovos.

Tardica e Roussin no magnifico livro intitulado estudo medico e clinico ácerca dos envenenamentos dizem que a massa phosphorica figura hoje muito nas estatisticas criminaes; não se conhecendo até agora substancia que possa dar-se para contra-veneno. O acaso facilitou a descoberta, a respeito da qual ainda continuam as experiencias.

Como o suicidio é acto de loucura e de fraqueza, executado com rapidez e quasi sempre lastimado depois pelos proprios que buscam matar-se, é bom avisa-los do modo de escapar á morte quando lhes chegar a hora de se arrependerem, e de conhecerem a culpa em que incorreram perante Deus e perante a sociedade.

DESGRAÇA.—No circo Napoleão em Paris, acabava de occorrer uma lamentavel desgraça. A funcção era de sortes de prestidigitação, e o protogonista ia terminar o espectaculo com uma sorte que consistia em entregar a algum dos espectadores uma pistola carregada com bala, para fazer fogo com ella.

Algumas das pessoas presentes recusaram a pistola, até que um a acceitou, e o prestidigitador disse-lhe: «Apontai-m'a ao peito, e fazei fogo á terceira palmada.»

E assim succedeu; o tiro disparou-se e vio-se o protogonista cambalear e cahir, clamando estou morto! Julgou-se primeiramente que era a continuação da sorte, mas pouco depois conheceu-se a terrivel realidade. A vareta tinha esquecido dentro da pistola, e foi ella que lhe atravessou o peito. O espectaculo foi terrivel.

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Primeira parte

O BRAÇAL LAVRADO

(Continuação do n. 111.)

IV

A bilha de leite.

Foi Julia—curiosa!—quem rompeu o silencio. Qualquer nadinha é sufficiente para metter uma pedra no sapato destas gentis ambiciosas; basta-lhes enfiar um casaco ou pôr um chaile nos hombros, e ahi partem para a terra dos sonhos, dispostas logo para construir o ultimo andar de um castello de vento.

— Que me querias tu dizer? perguntou.

— Pouco é, querida, se não que estou n'uma singular disposição de espirito. E ha já bastantes dias que isto dura. Scismo quando trabalho; de noute não prégo olho.

— É o mesmo que me acontece, murmurou Julia.

— É o mesmo, é... e foi talvez por ti que começou.

Julia não replicou.

— Tão perto um do outro estão os nossos corações, que entre elles se estabelece um contagio de sentimentos. Não creio que possas nutrir um desejo sem que eu sinta necessidade de satisfaze-lo.

— Ai! então o caso é grave! disse ella rindo com esforço. Pequei? Ralha depressa!

Chegavam ao fim da praça das Acacias! Havia alli um banco de páo, por traz do qual um lampião pendia de duas arvores. André parou e assentou-se, formando com o braço um encosto á cintura de Julia.

— Eu não ralho, retorquio abaixando a voz, e mais affectuosamente. Começasse por ti ou começasse por mim, que tem isso? Póde ser que os dous pensamentos nascescem a um tempo. O que é certo é que ambos estamos agitados; não sabemos o que sentimos, mas parece que vai mudar a nossa condição.

— Deus te ouça! soltou ella levianamente.

Seguio-se uma pausa, e Julia, sinceramente arrependida, accrescentou:

— André, meu maridinho, tu bem sabes se sou feliz comtigo!..

— Sei, sim, menina; pelo menos assim o creio. E que seria de mim se o não cresse? Mas é azul o sangue que te corre nas veias... E ainda te quero mais por isso... Como te iriam bem as galas em que se te vão os olhos! Dir-se-hia que te pertencem, minha filha, e que as outras senhoras t'as roubaram.

Julia chamou-lhe tonto— mas deu-lhe a face a beijar.

O lampião, que a brisa nocturna balouçava, illuminava-lhe pela parte detraz o opulento cabello, e realçava a pellugem que lhe aveludava o perfil perdido na sombra. Elle, estava n'uma destas horas em que o extasi abre de par em par todas as portas do coração; ella, n'um destes momentos em que a propria formosura, enriquecida ainda, diffunde extraordinarios fulgores.

André revia-se-lhe embevecido nos olhos scintillantes de mysteriosos lumes; parecia-lhe que se poderia libar daquelles labios fragrantes enebriamentos; o bafejo tepido daquella noute de estio causava-lhe profundos sobresaltos, em que á uma inexplicavel agonia se misturavam indisiveis voluptuosidades.

Aveludando a voz, sonora e meiga, perguntou Julia, pela segunda vez:

— Então que me quer dizer o meu André?

— Sei que és feliz, respondeu este, por que me queres; vives, porém, fóra da tua esphera.—Quando em ti penso, vejo-te como exilada. Dize: não costumam as nossas patricias interrogar muitas vezes o destino?

Julia escondeu o rosto na sombra, para occultar o rubor que lhe purpureou as faces.

— Dize, minha filha; se estivesses satisfeita com o presente, consultarias o porvir?

— Achas que se não possa buscar nas cartas senão a riqueza? murmurou ella.

— Então o que?

— Quando lá nos campos de Saterno te via passar, arrancava eu uma por uma as petalas dos malmequeres, e perguntava: Mal me quer?... bem me quer?... Muito?

Um beijo de André cerrou-lhe repentinamente os labios.

— Oh! muito! concluio elle com expressão quasi austera!... A Julia não tem precisão de cartas nem de flores para o saber.

— Não tenho, não, proferio ella lançando-se-lhe ao pescoço. Quiz-te mentir. Disseste-me não *tem*, estou bem castigada. Não foi por saber se me querias que deitei cartas, não. Ha dias em que tenho medo. Estaremos assás longe dos que te odeiam?

Depois, sacudindo a cabeça gentil, e com a expressão resoluta em que a verdade se estampa, emendou:

— Mas não, não. Não era por isso, André... ou antes era tambem por outra cousa: era para saber se te veria ainda elevado á altura que te compete. Não és tu muito superior á tua posição actual?

— E que te respondem as cartas?

— Esta noute ficaram na mesa os quatro azes.

— E que significa isso?...

— Carruagem de quatro rodas, meu principe! Ainda deitamos trem!

— E como tú assim has de ser bonita, meu amor! disse André com um enthusiasmo infantil.

Ouve, prosegnio: quem se não arriscou, se não perdeu, não ganhou. Onde me vês, sou dez vezes mais ambicioso do que tú, mas por tua causa. É tempo de começar a acção. Se queres, abalamos para Paris.

— Julia soltou um ai de jubilo, e bateu as palmas enthusiasmada.

Depois, ao reflectir no que elle lhe dizia, repetio assustadiça:

— Para Paris!...

Para uma imaginação ardente, como era a de Julia, contém este nome em si quasi tantas ameaças como promessas.

— Para triumphar em Paris é preciso muito dinheiro.

— Vamos a deitar contas, disse André conchegando-a a si.

Era de excellente agouro a brandura da voz, que parecia exprimir: « Afinal, somos mais ricos de que suppões. »

Julia era toda ouvidos.

— Principiamos aqui, começou o artista, com os tres mil francos que eu trazia no meu cinto, quando chegámos da Corsega. Verdade é que estamos em Caen, e que a nossa estreia foi mais que modesta; porém, se aqui não ha precisão de grandes meios para qualquer se estabelecer, tambem as vendas são diminutas e raras. Nem eu sei como aqui temos feito alguma cousa. Para enriquecer não ha como Paris.

Julia approvou com a cabeça.

— O Gossan espingardeiro, proseguio elle, offereceu-me hontem doze mil francos pela fazenda que temos, e pela chave.

Julia mostrou-se admirada e risonha.

— Dá quinze, se lh'os pedir, accrescentou Maynotte; mas não pára aqui. O Sr. Bancelle, o banqueiro, compra-me o braçal.

— Elle, tão poupado!

—Deu-lhe para alli a mania. Ainda agora, depois de me ter massado com o cofre por mais de duas horas, quando ia para me retirar, disse-me:

— Faz tenção de pôr á venda muitos braçaes como aquelle que lá tem agora?

Não sabia onde a pergunta ia bater; elle, porém, explicou-se, accrescentando:

— Aquillo nas mãos dos ladrões é um instrumento diabolico! Quem se póde considerar seguro n'uma cidade destas, com um homem que vende braçaes?

E como eu ainda o não entendia:

— Pois não percebe? continuou; com um auxiliar daquelles não ha mechanismo que preste por mais engenhoso que seja. Para que servem as molas do meu cofre? Para filar o braço de algum ladrão. Se o ladrão tiver um braçal, saca o braço com todo seu vagar, e vai-se-me com o dinheiro, deixando apenas a excommungada manga nas garras do segredo.

Julia desatou a rir como uma louca, e este riso, como succede á quem está excitado, prolongou-se mais do que o caso pedia.

— E elle tem razão, disse ella; o braçal é a melhor chave que se podia encontrar, para abrir o cofre do Bancelle!

— Eu então obriguei-me por palavra a não vender mais braçaes, continuou André, comprando elle o nosso por mil escudos. Fiquei de lh'o levar pela manhãa, por que está ancioso por experimentar o machinismo do cofre, desempenhando o papel do ladrão.

— Temos, portanto, dezoito mil francos, calculou Julia.

Puxou André de uma carteira, que abrio e a qual continha quatorze notas de quinhentos francos.

No momento em que Julia se inclinava para ver as notas, escureceu repentinamente, e rompeu detraz d'elles uma gargalhada formidavel. Era um limpa-candieiros, o tio Bertrand, que daquelle modo os sorprendia. Vendo de longe como que dous namorados assentados áquella hora n'um banco da praça, acercára-se delles pé ante pé. Era um velhote folgazão, que se pellava por caçoar com os sugeitos que encontrava.

— Se tratam de quebrar o mealheiro do Sr. Bancelle, disse elle, venha de lá o meu quinhão.

Quem teria animo de se zangar? e por que? Longe disso: o bom do tio Bertrand despejou um copo de cidra, que lhe foi servido, ao chegar a casa, pela nivea mão de Julia Maynotte e cada qual tratou de recolher-se.

Vinte cinco mil francos! Paris! A carruagem que os quatro azes haviam promettido! Que excellentes sonhos não foram os da nossa Julia!

Ás duas horas da manhãa dormia ella, e o mesmo fazia a cidade toda, incluindo os cincoenta D. Juans. Só André velava. O somno, que procurava conciliar, cada vez mais se afastava.

É certo que nestes momentos solemnes em que a nossa vida está em crise, ou nos ameace uma grande catastrophe, ou esteja proxima uma felicidade inesperada, contém febre o ar que respiramos.

André revolvia-se entre os lençoes, que escaldavam. Tinha o coração opprimido. Sentia-se doente.

Era de um caracter brando, simples e terno, mas de uma intelligencia robusta. Não lhe haviam faltado aventuras, por que viera de longe, e fôra preciso um completo romance, sombrio e mysterioso, para lançar nos seus braços de artista a desherdada representante de uma nobre estirpe; fôra porem este romance de algum modo combinado ao sabor do destino. Contavam ambos no seu passado grandes perigos, que com a graça de Deus haviam podido evitar: combates, não. Estava ainda para experimentar as suas forças.

Só em certos momentos tinha consciencia da energia indomita, que nelle existia em estado latente, e que nenhum perigo supremo estimulára ainda.

Ufanava-se então do seu poder incognito, parecendo-lhe que sonhava; desafiava o futuro, evocava a peleja, porque á cada victoria competem corôas, e elle quizera milhares dellas para cingir a fronte adorada da sua querida Julia.

Estava n'um destes momentos. Sonhava lutas futuras, e maravilhava-se da mysteriosa necessidade que sentia de saltar á arena.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]